22 JULHO 1950

Careta

NÚMERO 2.195 ANO XLIII

UM CRUZEIRO EM TODO O BRASIL





Toreador!

Olá, vocês aí da padiola, esperem do lado de fóra. Os toureiros incapazes serão projetados fóra do redondel, por via aérea; esperem-nos.


Use
Lisobarba
antes e depois da barba e barbeie-se com qualquer instrumento.
Lisobarba não é sabão
É UM CREME ANTISSÉPTICO
AMOLECE A BARBA E EVITA AS IRRITAÇÕES
LISOBARBA UM PRODUTO DO LABORATÓRIO
ANTISARDINA.


CREME
Lisobarba

Careta

JORGE SCHMIDT
Fundador

ROBERTO SCHMIDT
Diretor responsável

GERÊNCIA,
REDAÇÃO E OFICINAS
RUA FREI CANECA, 383
Rio de Janeiro
TELEFÔNIO 32-3721
END. TEL. KOSMOS

Êste número contém 44 páginas

LOOPING the LOOP

A inflação burocratica

COMO os candidatos á presidencia da Republica ás vezes não têm prática de governo (salvo um que tem quinze anos de desgoverno), vamos prestar-lhes o serviço cívico de apontar um dos grandes males do Brasil — a Burocracia.

Frequentemente (todos os dias) a gente encontra em seu caminho individuos que fazem esta pergunta:

— Você não me arranja um emprego?

O que o perguntante deseja é o seguinte: emprego público que satisfaça aos requisitos abaixo:

a) que não dependa de concurso (fobia generalizada);

b) que tenha denominação decorativa (fiscal, inspetor, superintendente...);

c) que dê bons vencimentos, se possivel com percentagem nas multas, emolumentos, quotas, afóra os biscates e gorgetas;

d) que dê pouco ou nenhum trabalho;

e) que não fique sujeito ao ponto.

O solicitado poderá, muitas vezes, responder que, se achar emprego em tais condições, tomá-lo-á para si. Pode, entretanto, acontecer que ele seja candidato a cargo eletivo ou que, de outro modo, tenha prestígio suficiente para se considerar "pistolão". Nesse caso começa a "cavar" para o protegido, eleitor potencial, utilizavel pelo politiqueiro protetor.

As credenciais que o pretendente a emprego possui para amparar sua aspiração consistem no seguinte:

a) ignorancia enciclopédica, como a daquele figurão politico a quem se referia Ruy Barbosa;

b) em particular, ignorancia até de português elementar e de aritmetica tambem elementar;

c) péssima caligrafia e desconhecimento do manejo da máquina de escrever;

d) conhecimento aprofundado da gíria;

e) aspiração á posse de um automóvel, de preferencia oficial.

Esse é o "material humano" (expressão pernóstica da atualidade) com que se guarnecem os serviços publicos, que por isso consomem, só com "material humano", mais de 60% da receita do Estado.

O material humano politiqueiro, além de ser altamente pernicioso, por si mesmo, ao Estado, pela ignorancia e malandrice, arrasta imensa cauda daquele outro, que, por interesse eleitoral, precisa ser encaixado nos quadros burocráticos ordinarios e extraordinarios (mais do que ordinarios), suplementares, aditivos, provisórios, extintos etc., sem falar dos inativos, que se fabricam introduzindo nos bons cargos individuos prontamente aposentaveis que cedam logo o lugar a outro, mais ou menos galináceo, passando a gozar as delicias de ser "Ministro" sem fazer nada e ganhando o bastante para sustentar dez familias de trabalhadores.

Ha pouco tempo a Diretoria do Imposto de Renda declarou publicamente que só não se pode dobrar a receita dêsse tributo porque não ha pessoal suficiente (deve ser inexato) nem apto (deve ser exato) para o serviço. Quer dizer: esse, como a maioria dos serviços oficiais, é desempenhado por individuos que atravancam as repartições inutilmente — porque não se exigiu deles prova de capacidade. E o povo, o verdadeiro povo, trabalha e sofre privações para sustentar esse exército de parasitas orçamentivoros e deficitogenos!

Desde o começo da Republica tem sido esse o aspeto do serviço público. Só houve uma exceção: a do governo Campos Salles. Esse nobre cidadão, que nas homenagens publicas têm sido preterido por medalhões e galináceos, foi o unico chefe de Estado (ajudado por seu ministro Joaquim Murtinho) que soube pôr ordem na Administração Publica, cortando rijo na Burocracia e impedindo as trapaças. Por isso saiu do governo mais pobre do que entrara e ainda por cima impopularizado.

Os politiqueiros medíocres vivem a enumerar os nossos problemas e a gabar-se de façanhas administrativas; e nós continuamos atolados na balburdia e no esbanjamento, até o pescoço. Bastar-nos-ia, entretanto, para por côbro a tudo isso, um homem — um Campos Salles!

Sugerimos aos nossos leitores, e principalmente aos eleitores, a leitura do notavel livro "El hombre mediocre", do médico e filósofo argentino José Ingenieros. O idioma espanhol é bem acessivel, mas existe tradução em português. Em obra nenhuma está tão bem fotografada a figura ao mesmo tempo ridícula e repulsiva do politiqueiro! Essa leitura, sempre oportuna no Brasil, é oportunissima agora, em vésperas de eleições.

Bob



— Olá, vôvôsinho, você tambem é tubarão dos lucros extraordinarios?
— Sou da mesma familia. Sou pai do cambio negro...

O CINISMO OFICIAL

"Mentira oficial" já é expressão demasiado benigna. A falta dagua no Rio não é falta de assunto; é falta dagua mesmo e abundancia de cinismo por parte dos poderes publicos. Outro nome não se pode dar ás reiteradas promessas, durante anos, de reforçar de milhões de litros o abastecimento desta capital e, mal chega a estação sêca, racionar a água, cobrar e dobrar a taxa e não fornecer aos habitantes, nem mesmo com redução, água, enquanto se constroem estádios dispendiosíssimos para divertimento!

E' demais!

Que o rádio oficial minta diariamente, e em mau português, embrulhando informações e algarismos, ainda vá lá. Pode-se perdoar aos pobres de espirito que procurem disfarçar a inépcia por meio de frases sonoras. Que não se chegue, porém, a privar a população do que é pago a pêso de ouro e constitui elemento indispensavel á vida!

A mentira, o cinismo oficial, são peneiras que não tapam o Sol. Não atenuam sequer a evidencia gritante da incapacidade oficial!

EXPLICAÇÃO CONVINCENTE...

Emilio discute diversos assuntos com proficiência. Quando se trata de teologia, ele leva a coisa mais ou menos na troça, porque, não ligando a coisa alguma, é tido como ateu (graças a Deus — diz ele no intimo...) nas rodas que frequenta... Certa ocasião, encontrou-se com um padre e, aproveitando-se da presença de alguns companheiros de boemia, quis embatucar o sacerdote.

— Reverendo — disse — fiz uma aposta com uns amigos que afirmam que milagre é conversa fiada... O senhor, que é mais entendido no assunto, vai fazer o favor de explicar-me, de modo convincente, que é milagre.

O padre percebeu que se tratava de troça. Ficou firme. Por fim, disse:

— Pois não, meu filho! Faça-me um favor, volte-se um pouco.

Quando Emilio deu as costas ao reverendo, recebeu valente pontapé. Pretendeu investir furioso contra o agressor, mas a atitude calma do padre desconcertou-o.

— Sentiu alguma coisa? — perguntou o padre.

— Ainda pergunta se senti?...

— Pois ouça: *milagre* seria... se não tivesse sentido...

—x—

O MAIOR SUCESSO...

Os jornais literarios dos Estados Unidos publicaram recentemente a relação dos seis livros mais vendidos naquele país durante o ano de 1949. Entre essas obras figura um "Manual de receitas de cozinha". Isso recorda o que disse Tristan Bernard a um romancista que se jactava de que um dos seus trabalhos alcançara a maior tiragem do ano:

— Não, meu amigo, você perdeu para o guia das estradas de ferro...

—x—

POETA AMBULANTE

Em tempos idos houve em Paris um poeta que, para dar saída à sua mercadoria, dirigia-se aos cais e, a cada sujeito bem vestido que passava, oferecia um exemplar.

Aí está uma sugestão para os "encalhados"...



APRECIAÇÃO E CONFRONTO

Famoso eclesiastico que, sem ser vaidoso, não deixava de ser altivo, ouviu de um confrade esta pergunta:

— Francamente, abade, acha que tem muito valor?

O interrogado respondeu:

— Muito pouco quando me julgo; muito quando me comparo.

—x—

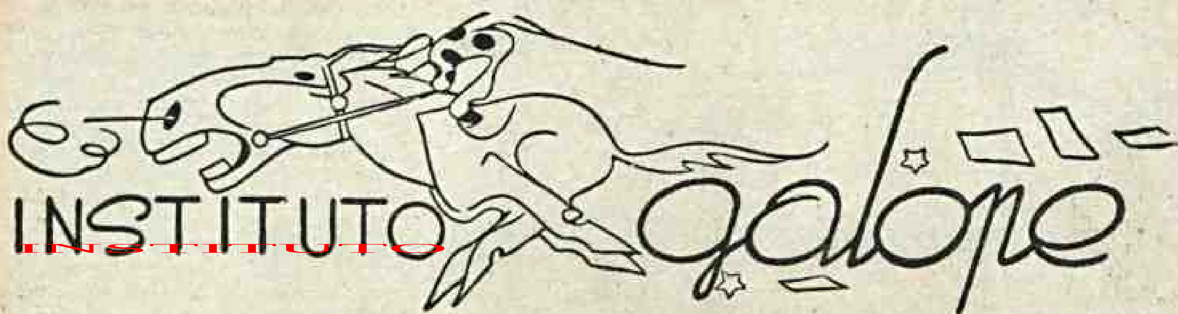
ESPIRITO DE HOLLYWOOD

Duas artistas de cinema encontram-se numa recepção. Uma delas, rolando-se de inveja pelo êxito da outra, não se podendo conter, disse:

— Como você tem subido! Está rica, famosa, sempre interpretando grandes papeis... Que seria de você se não tivesse casado com um diretor?

— Não tenha dúvida, querida, estaria interpretando papeis semelhantes aos seus...





PARA atualizar nossa sindicancia politica, resolvemos modificar, a contar dêste número, a consulta que vinhamos fazendo ao público. A partir de hoje desejamos que nossos leitores nos declarem, não só o nome dos candidatos que desejam NÃO VÊR no Catete, mas tambem o que pensam a respeito dêsses candidatos á Presidencia da República. As melhores razões serão aqui reproduzidas, desde que expostas em termos corteses, sem quebra da linha de elevação moral e intelectual a que obedece esta revista e não ultrapasse de 30 linhas de composição igual á dêste texto.

Os votos recebidos em resposta ás perguntas até aqui formuladas (indicação para Presidente e Vice-Presidente) irão sendo somados até 31 de Julho p. f. Faremos, então, a apuração final, publicando os nomes de todos que houverem obtido votação apreciavel.

Careta - INSTITUTO GALOPE

—x—

ELEIÇÃO PRESIDENCIAL PARA 1951-1956

Quem deseja NÃO VÊR no Catete? ....

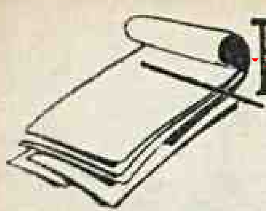
Por que? ....

Agrada-lhe o candidato oficial? ....

Por que? ....

PUBLICAREMOS AS RAZÕES MAIS INTERESSANTES

NA IMPOSSIBILIDADE DE SE ENCALACRAREM AINDA MAIS, OS ESTADOS ESTÃO AGORA EXPLORANDO A UNIÃO, POR INTERMEDIO DOS POLITIQUEIROS.



BLOCK NOTES

O NOSSO FRACASSADO TURISMO

TODA gente estava certa de que a Copa do Mundo ia ser um motivo de atração turistica para o Brasil. Teriamos, pois, compensados os nossos grandes sacrifícios, com o afluxo de uma numerosa corrente de turismo — fonte inevitavel de dolares e propaganda. Nesse pressuposto muita gente concordou com todas as prodigalidades do Prefeito, inclusive a construção suntuaria do Estádio Municipal. Vindo em massa para o Brasil com os seus dolares, afim de assistirem á Copa do Mundo, os turistas pagariam com juros altos todos os nossos gastos, e no final das contas haveria ainda um bom saldo a nosso favor. Foi essa a ilusão que alimentámos durante largo tempo, ao embalo da publicidade pessoal do Prefeito.

Entretanto, realizada no Brasil a disputa da Copa do Mundo, que do ponto de vista desportivo foi sem dúvida um brilhante acontecimento (e seria positivamente tôlo e injusto negar o seu êxito), verificamos com tristeza que, em matéria de turismo, tivemos uma decepção e um desapontamento. A Copa do Mundo — não obstante acompanhada de touradas, festa veneziana e outros carnavais — não teve força para trazer ao Rio nem um turista! Não só foi incapaz de canalizar para o Brasil as esperados e apregoadas torrentes de turistas dos planos do Prefeito, como não chegou sequer a atrair para nós a curiosidade nem mesmo de meia dúzia de aficionados internacionais do foot-ball. Segundo o melancolico depoimento dos donos dos hoteis e dos gerentes das Companhias de Turismo, a Copa do Mundo deixou indiferentes os turistas americanos e europeus!

Por que esse fracasso da Copa do Mundo como atração turistica? Qual o motivo da integral ausencia de turistas no Rio durante a inauguração do Estádio Municipal — que é o maior do mundo? Certamente devem ser multiplas e complexas as causas dêsse lastimavel malogro. Em primeiro lugar deve ser responsabilizado o Departamento de Turismo da Prefeitura, que não funcionou de modo eficaz e adequado. O Departamento de Turismo, para ser util, deve ter larga capacidade de difusão internacional, espalhando pelo mundo inteiro não só propaganda atraente e inteligente, senão tambem informações essenciais sobre hoteis (preços, instalações, condições de conforto, localização); restaurantes (instalações, localizações, menus, preços); transportes (qualidades, quantidade, preços); estradas (com os respectivos mapas, suas durações de penetração, condições tecnicas, hoteis e restaurantes, abastecimento de gazolina etc.); museus, obras d'arte, reliquias historicas, peculiaridades nacionais (inclusive culinarias); e, por fim, diversões, atrações de toda ordem, paisagens, sitios pitorescos, etc. etc. Ora, isso não fez, que nos conste, o Departamento Municipal de Turismo. E isso não fez porque não [illegible] nada no genero, organizado e eficaz, para mostrar. As nossas instituições relacionadas com o assunto, como o Touring Club e o Automovel Club, não possuem sequer aqueles bons mapas do nosso sistema rodoviario (com as informações correlatas: quilometragem, abastecimento, reparos, hoteis e pousadas) que as sociedades congeneres da Europa e dos Estados Unidos oferecem, gratuito e largamente, a todos os turistas que visitam seus centros de turismo. E turista não se atrai senão com informações uteis, seguras, exatas e tranquilizadoras. Porque ninguem sai de sua casa para viagem de turismo para se amolar, entediar e aborrecer com problemas elementares de transporte, de alimentação, de hospedagem e de recreação.

A verdade é que não é apenas com paisagem que se faz turismo. O turista é exigente: alem de paisagem, ele quer confôrto, prazer, tranquilidade, segurança. Não gosta de ser roubado nos taxis, nos hoteis ou nos restaurantes, nem tampouco de perder-se n'uma bela cidade sem transportes, sem diversões e sem abastecimento, onde tudo em ultima análise é caro, escasso e ruim. Se desejamos trazer turistas para o Rio, cumpre-nos preliminarmente nos prepararmos para isso, organizando de modo adequado e moderno o nosso Departamento de Turismo. Na situação em que nos encontramos atualmente, as nossas veleidades turisticas são tôlas e inconsequentes, se não forem muitas vezes imprudentes e ruinosas, como no caso da Copa do Mundo.

Peter-Pan



Puxa vida!

Logo eu que sempre estou pronta ao trabalho e à diversão! [illegible] eu tomo Eno todos os dias ao despertar e ao deitar. Esse regime mantém meu bom humor invejavel. Eno combate a prisão de ventre e elimina os tóxicos do organismo. Não seja "do contra" faça como eu, tome

"SAL DE FRUCTA"

ENO

A vida de hoje precisa de ENO!

SAIBA...

... que foi em 1854 que o vice-rei do Egito Said Pachá deu autorização para abertura do canal de Suez. Seu sucessor, Ismael Pachá, inaugurou-o em 1869. O canal tem 160 quilometros de comprimento.

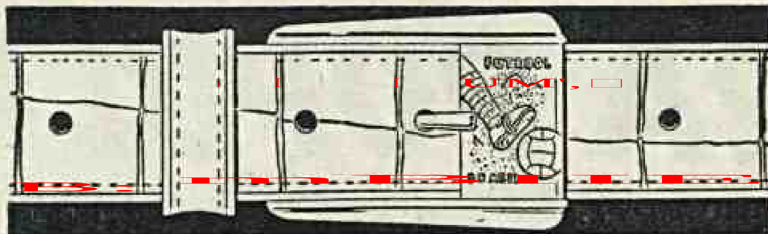
... que em quase todos os trens do Japão ha um vagão biblioteca.

... que ha na França uma "Federação de [illegible]", que reune cinquenta e dois clubes essencialmente dedicados a esse jogo.

... que a cidade de Sofia é muito antiga: ai se realizou, no século IV, famoso concilio; mas somente em 1878 tornou-se capital da Bulgaria.



CINTO "COPA 1950 BRASIL" novidade exclusiva LAZCO



A venda nas melhores casas do Brasil

PUBLICAÇÕES

Do nosso ex-colaborador Victor Caruso, ha longos anos afastado desta capital, recebemos, com um volume de interessantes fragmentos humorísticos (Carusma), que agradecemos, este soneto, que publicamos como lembrança da bôa camaradagem de outrora:

O FRUTO PROIBIDO

Porque me despejais do paraíso
O' Deus, que sois o exemplo da clemência?
Porque me dais tão dura penitência
Por falta que a ninguém causou prejuizo?

Eu bem sei que olvidei o vosso aviso:
"— Cuidado, Adão, com a árvore da ciência —"
Mas, não pude sofrear minha impaciência...
E quem, como eu, não perderia o juizo?

A maçã entre os ramos balouçava
Redonda, luzidia, nacarada
E, com provocações, me torturava.

Perdoai-me, se estraguei toda a fritada...
Sabei, porém: no apuro em que eu estava,
Mesmo um santo faria a tal burrada!

—— x ——

EXPOSIÇÃO DE DIAMANTES

Os holandeses tiveram oportunidade de apreciar em Amsterdam um dos mais belos espetáculos dos últimos tempos. Consistiu na exposição dos mais valiosos diamantes que existem em nosso planeta. Foram exibidas joias avaliadas num total de quatro milhões e meio de libras esterlinas. Iluminadas com focos de côres, as pedras preciosas apresentavam vista feerica, que arrebatava qualquer mortal...

Destacou-se na exposição o "Victory Diamond", de 211 quilates, achado em 1945 na África do Sul, e segurado em 160.000 libras. Botões elétricos distribuidos no local, especialmente construidos para proteger as preciosidades, permitiam fechar instantaneamente com chave todas as portas e [illegible] é de supor, foi vigiado dia e noite por policiais armados.

—— x ——

PRAZER ANTECIPADO...

O grande compósitor Massenet era sensível á lisonja, mas isso não o impedia de ser homem de espirito... Ele mesmo contava o seu desencanto quando fôra a Monte Carlo, pela primeira vez, assistir á estréia de Werther. O criado encarregado de conduzi-lo ao aposento, que lhe fôra reservado pelo príncipe de Monaco, em seu palacio, abriu a porta, dizendo com enfase:

— Este é aposento historico!

Massenet, encantado pelo entusiasmo do rapaz, tomou ar muito ingênuo e perguntou:

— Historico, por que?

O criado solene, grave, com muito maior entusiasmo, respondeu:

— Porque nele já esteve hospedado o maestro Saint-Saens!

—— x ——

TELEPATIA...

O candidato á mão de Maria Celina, mostrando-se tímido, sentou-se no extremo oposto do sofá em que ela estava. Silencio. Falta de assunto. Por fim o rapaz arrisca uma pergunta:

— Acredita em telepatia?

— Oh! de modo algum — respondeu ela. Se houvesse alguma verdade nessa historia, você não estaria sentado aí!...

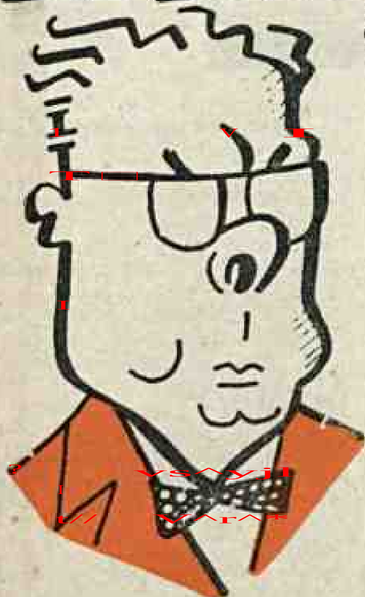


NO CABELO
USE!
gumex
SUBSTITUE
AS BRILHANTINAS
NÃO É GORDUROSO

QUE FIZERAM NESTA LEGISLATURA OS POLITIQUEIROS DO CONGRESSO?
E QUANTO JÁ NOS TÊM CUSTADO?

LIRA POPULAR

BONECOS DE LUIS CARLOS



Que venha o tipo "bacana"
E a "guarda gregoriana",
Modelo de "fidalguias".
Hão de topar rijo muque
Fluminense como o DUQUE,
VALENTE COMO CAXIAS!

Que traga do "trono a fala",
Supondo que isto é senzala
Que se governa a trabuco.
Ha-de bater-lhe a "caveira"
O verbo do Mangabeira,
VIBRANTE COMO NABUCO!

Que venha para a festança:
Tribunal de Segurança,
O D.I.P. e outras orgias...
Venha já! Venha ligeiro!
Ver de perto um BRIGADEIRO,
VALENTE COMO CAXIAS!

EM programa de estímulo á poesia, irradiado por uma das emissoras da cidade, foi oferecido, á glosa dos poetas, o seguinte mote:

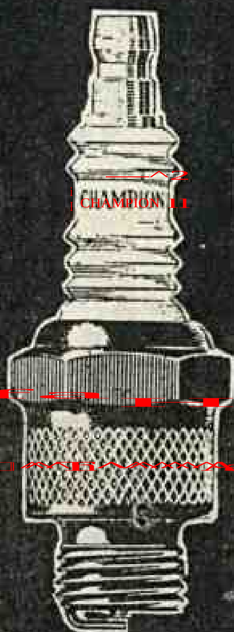
Vibrante como Nabuco!
Valente como Caxias!

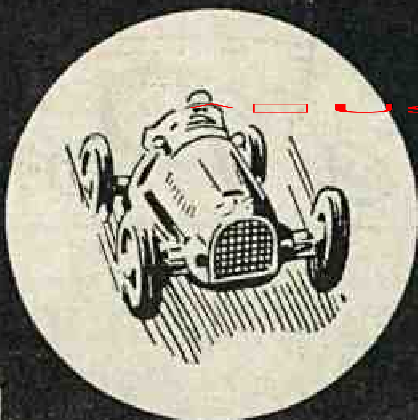
Um cidadão, servindo-se do mote para fins políticos, ajustou-o ás eleições de outubro, dizendo que o novo Presidente, *Vibrante como Nabuco, Valente como Caxias* (que sacrilégio) viria de S. Borja, montado num pingo bàio.

A resposta não se fez esperar, e, no programa seguinte, o brigadeirista Paulo de Mello Vaz apresentava, colhendo a vitória pelo calor dos aplausos, a seguinte glosa:

Que monte num burro ou vaca,
Ponha á garupa a "polaca"
E venha se for maluco.
Ha-de ver, no mesmo dia,
Alguem vir da Bahia
VIBRANTE COMO NABUCO!







Use a vela que os campeões usam

Velas CHAMPION

ACESSORIOS PARA AUTOMOVEIS

CASA SERAFIM FERREIRA S/A

R. Evaristo da Veiga n. 24

Tels.: 22-3947 - 22-2818 - 22-7998

RETICENCIAS OPORTUNAS

O autor lia sua peça para a atriz ouvir:

"E como não a amaria eu? Não lhe falta beleza, graça, virtude..."

A ouvinte deteve-o com um gesto:

— Paré! Pare na virtude! E' sempre a última coisa de que se deve falar!

—x—

CÚMULO DA PUDICICIA!

Certa inglesa (velha, provavelmente) levara tão longe a pureza de costumes que repreendeu asperamente seu bibliotecário por haver acomodado nas mesmas estantes autores masculinos e femininos.

— :: —

ESPÓLIO LAGE

A Camara está votando em separado o projeto e as emendas. Destas aprova umas e rejeita outras. Parece-me, pois, preferível aguardarmos a votação da redação final, "para vêr como fica" em definitivo. Só assim também poderemos saber quem votou pro e contra tudo.

MINEIRO SEM BOTAS

O Sr. Christiano Machado, como bom mineiro, é economico. Ha dias foi visto comprando umas apólices do seu Estado, das que se vendem a prestações; mas estava-se demorando na escolha do número.

— Por que seria?

— Parece que estava procurando o denominador comum.



CABELO REBELDE AO PENTE É CABELO DOENTE!

Oleo de Lima restitue-lhe a saúde e maciez!

Se seu cabelo está sêco, áspero, fixe-o diariamente com Oleo de Lima e fricciona o couro cabeludo três vezes por semana. Oleo de Lima não empasta, tonifica os bulbos capilares e ajuda o penteado.

Oleo de Lima

Dá brilho e vigôr aos cabelos

OS POLITIQUEIROS SÃO PREVIDENTES: QUANDO DEIXAM AS PASTAS, EM QUE NADA FIZERAM, A CADEIRA PARLAMENTAR OS ESPERA.

Contos e Pontos...

UMBERTO PEREGRINO

AGORA, neste S. João carioca de teimosos balões clandestinos e consecutivos estampidos assustadores, eu me pús a pensar nos modos de viver o S. João noutras plagas brasileiras e, sobretudo, noutras idades já extintas... Assim me achei de repente rindo, a refletir em como abusam da boa vontade de S. João as moças casadoiras da velha, ingenua e saudavel tradição brasileira!

Mas S. João as perdoa porque compreende as insopitaveis angustias que as atormentam... Bem vê como as coitadinhas sofrem naquela espera incerta e quantas vezes demasiado prolongada... Ele sabe ainda que em muitos casos são dramaticamente imperiosas as palpitações daquelas que o consultam... Por isso S. João é incansavel no atendê-las. Tambem por isso e mais, talvez, por bondade, o sábio santo algumas vezes engana as suas devotas, acenando-lhes com soluções que não vão realizar-se... S. João sabe o que faz, e nem com todas, de certo, poderá ser franco...

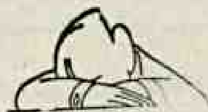
As moças, porém, nunca terão desconfiado dêsses metodos sutís do bom S. João, e o que ele lhes anunciou um dia sempre souberam esperar até pela vida toda...

De fato, é abuso consultar S. João, não mais apenas sobre se casarão ou sobre quando casarão, mas para saber com quem casarão. Pois S. João é solicitado nesse sentido de diversas maneiras.

AS DOCES E SERIAS BRINCADEIRAS DO S. JOÃO

Uma delas consiste em passar um espelho, em cruz, sobre a fogueira; depois, sem olhá-lo, coloca-se no telhado até o dia seguinte, quando o interessado, logo ao levantar-se, vai retirá-lo e nessa ocasião então olha-lo-á: reza a tradição que, em vez do seu, verá o rosto do rapaz ou da moça com quem se casará.

Outra experiencia é a da chave, que deve ser colocada sob o travesseiro, enquanto a moça reza a Salve-Rainha, até "nos mostrai", continuando então



a oração com o pedido a S. João para que o noivo lhe apareça em sonho. Se alguem, nos sonhos dessa noite, surgir abrindo uma porta, eis o noivo.

Mais simples, porém, e de resposta infalivel é a experiencia de pôr um gole dagua na boca e ficar atrás de uma porta escutando até ouvir pronunciar-se algum nome de rapaz; assim se chamará o futuro noivo.

E a adivinhação do tostão? A moça benze em cruz um tostão, na fogueira; guarda-o para dar ao primeiro mendigo que lhe pedir esmola no dia seguinte; o nome do mendigo será o do seu futuro marido.

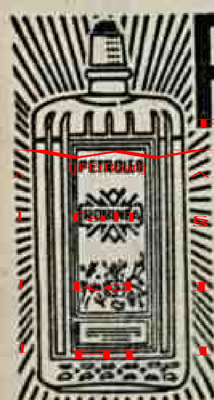
Assim multiplicam-se as variantes de adivinhações destinadas a adiantar os nomes dos maridos que as moças casadoiras esperam... Chega, porém, a ser desafôro o que fazem certas moças, que não se contentam de recorrer a S. João para obter informes miuciosos, especificos, sobre o seu destino matrimonial, mas ainda armam cavilosas indagações sob as quais insinuam o noivo que pretendem... Exemplo disso é a adivinhação das agulhas, que a moça faz para saber, expressamente, se casará com determinado rapaz. A técnica é a seguinte: rezar a Salve-Rainha até "nos mostrai" e lançar numa bacia com agua duas agulhas, as quais se aproximarão até unirem-se se o casamento com o desejado noivo tiver que realizar-se.

Pratica-se a mesma adivinhação usando dois carvões, em vez das agulhas, e neste caso não será preciso rezar a Salve-Rainha: bastará pensar no rapaz cobiçado.

Pode dar-se que a moça esteja em confusão entre varios pretendentes, e haverá tambem meios de obter a manifestação, senão a interferencia de S. João. Este caso se resolve com um lençol, em cada uma de cujas pontas se faz um nó bem frouxo, tendo antes o cuidado de inscrever, correspondendo a cada nó, o nome de um candidato; dorme-se com o lençol e, ao amanhecer, o nó que estiver desmanchado apontará o nome eleito... E' claro que se pode ajudar S. João deixando um dos nós sensivelmente mais frouxo que os demais, e S. João, bondoso e amigo, compreenderá a preferencia de sua consulente...

———

Não sei se existirão ainda, nem onde existirão, essas doces e serias brincadeiras das festas de S. João... Por certo, a atual atitude feminina em face do casamento, e, sobretudo, os metodos ora postos em prática para alcançá-lo, têm fundamentos essencialmente terrenos... Acredito, por isso mesmo, que o bom e prestativo S. João estará, hoje em dia, mais ou menos reduzido á ociosidade...



PETROLEO ROSINEA

O tônico que torna os cabelos sedosos extingue a caspa e conserva o penteado.



FIXADOR ROSINÉA

PEÇA EM SEU BARBEIRO UMA APLICAÇÃO

nova *Aero-metric* Parker "51"



"Mais perfeita ainda a caneta perfeita"

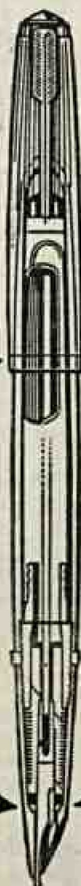


diz **JULES GLAENZER**

vice-presidente da Cartier's, Inc., a célebre firma que tem tido em mãos algumas das mais fabulosas pedras preciosas do mundo.

"Para mim há muito que a "51" é um símbolo de perfeição. Agora surge a *Nova* "51"... dotada de uma nova e surpreendente simplicidade... verdadeira beleza de jóia... com funcionamento ainda mais perfeito. O mecanismo de enchimento é apenas um dos numerosos exemplos. Feito de materiais novos, compõe-se de uma só peça móvel. A Nova "51" é uma prova de que não há limite para o progresso e é possível aperfeiçoar ainda mais o que já é perfeito".

Use Tinta Parker Superchrome, que escreve sêco, ou Parker Quink com solv-x.



Novo Sistema de Enchimento "Foto Fill" • Novo Mostrador de Tinta • Novo Reservatório de Vidro Flexível • Novo e Exclusivo Regulador de Fluxo da Tinta • Novo Isolamento de Cinco Camadas • Novo Dispositivo Contra Vasamento em Viagens Aéreas • Escreve Mais Tempo sem Renovação da Tinta • Nova Pena com Ponta de "Plathenium" • Nova Presilha de "Metal Vivo"

PREÇOS: Cr$ 450,00 e Cr$ 373.00

A caneta mais desejada do mundo escreve sêco com tinta líquida!

Representantes exclusivos para todo o Brasil e Pôsto Central de Consertos:

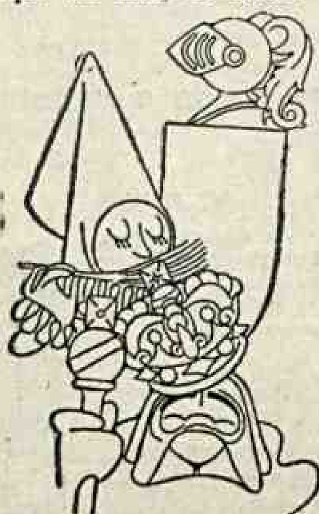
COSTA, PORTELLA & CIA.

Rua 1.º de Março, 9 - 1.º andar — Rio de Janeiro

196-P

Receita para bodas de prata

OS problemas conjugais preocupam enormemente a humanidade. Há receitas, as mais diversas, para preservar a felicidade no casamento. Aqui vai uma, do século XVII, dada por uma rainha á filha que se ia casar com o rei de um país distante:



1 — Acautela-te quando ele estiver irado.
2 — Cuida de sua comida com todo zêlo.
3 — Vê que ele repouse bem á noite.
4 — Sê cuidadosa com o dinheiro dele.
5 — Guarda os seus segredos.
6 — Gosta de quem ele gostar e odeia os seus inimigos.
7 — Sê tolerante.
8 — Não sejas exigente.
9 — Acede a seus desejos.
10 — Não tenhas ciumes.

Como se vê, é difícil tirar a limpo a eficiência de decalogo dessa ordem. Assim, nem mesmo a Amélia...

—::—

Exagerada!

EM matéria de histórias horriveis estão em primeiro lugar as de campo de concentração. Quem viu os filmes, então, não poude deixar de ficar arrepiado. Existe, porém, pelo menos, uma criatura que foi parar num dêsses campos por causa de uma piada. Depois de uma corrida, em que ia perseguida por um soldado, uma alemãzinha exclamou ainda ofegante: "Ach! Tive que correr mais do que Rommel na Africa". Resultado: tres mêses num campo de concentração.



Meu Deus, perdi a hora!

LAWRENSE Langer é conhecido dorminhoco. Costuma chegar atrazado a todos os encontros que marca para antes do meio-dia. Certa vez, tendo marcado encontro para tratar de negocios importantissimos, resolveu pôr um despertador para acordal-o. Quando o despertador tocou, estava ele a i n d a estremunhado. De repente, um relogio "cuco", quebrado, que estava na peça vizinha, resolveu dar sinal de si. O cuco cantou 27 vezes. Lawrense Langer foi contando, cuidadosamente, mas quando chegou a última, levantou-se correndo e resmungou: "Puxa, desta vez vou chegar mais atrazado do que nunca"!



Bom e barato

AS americanas se consideram as mulheres que melhor se vestem no mundo. Deixa-las. A verdade, porém, é que elas têm os vestidos mais baratos de todo o planeta. Com um pouco de gosto conseguiriam alcançar o posto que pensam que têm. Só em New York, por exemplo, existem 1.200 firmas que confeccionam, aproximadamente... 100.000.000 de vestidos anualmente. Seria facil escolher certo, sobretudo considerando que a produção em massa faz baixar muito o custo, mas mesmo assim, mesmo assim...

—::—

Além de queda, coice

JEAN Rozaire, como todo bom francês, era romântico. Não tendo nada de melhor a fazer com seu romantismo, empregou-o na esposa. Gostava muito, muito dela. Tratava-a com carinho e desvêlo. Ela, porém, resolveu tratal-o a facadas e taponas. Resultado: tres mêses de hospital para ele; um ano de cadeia para ela. Jean, ao sair do hospital, procurou obter indulto para a mulher. Romantismo? Não! Simplesmente outro traço muito francês: o amor á bôa cozinha. Mr. Rozaire declarou que não sabia cozinhar e que a mulher era perita no assunto...

As mais belas das belas

FLORENS Ziegfield, o criador dos "follies", o glorificador da beleza americana, era sujeito dinamico; produtor de primeira e descobridor de belezas de primeirissima. Suas "girls", sempre muito altas, eram escolhidas com todo cuidado e deixavam os espectadores babando.

Pediram-lhe, em 1932, que fizesse uma lista das dez mulheres por ele consideradas as mais bonitas de quantas vira. Ele apresentou a seguinte lista: Billie Burke, por causa do seu cabelo, olhos, vitalidade e voz; Joan Crawford, pela sua personalidade; Marion Davis, pelo corpo perfeito; Sally Eilers, pelo magnetismo; Greta Garbo, porque o ideal dele seria transformal-a numa corista; Gladys Glad, uma loura maravilhosa; Jean Harlow, por causa de seus cabelos; Evelyn Laye, pela distinção; Elissa Landi, pela feminilidade e Grace Moore, pelo modo digno".



A lista deve ter feito muito balzaqueano suspirar de saudades.

—::—

Sempre o velho Lincoln

LINCOLN é figura querida em todos os continentes. E' que ele era homem sumamente bom e a bondade é dom que todos entendem, crianças e velhos, brancos e pretos, civilizados e selvagens. E' dele esta frase, oportuna quando foi dita, oportunissima agora: "Sem maldade contra quem quer que seja, tendo caridade para com todos, com firmeza na justiça, como Deus nos deixa vêr a justiça, continuemos o nosso trabalho, fazendo tudo para que seja conseguida paz duradoura entre nós mesmos e entre todas as Nações".

Cinderela

Um SORRISO pàra todas...

SIR I

QUAL a melhor definição de "brotinho" que conhecemos? Eis uma pergunta difícil. E é a pergunta que me fez uma das "balzaqueanas" mais formosas e inteligentes que ainda vimos. No interesse de contentar a curiosidade dessa amiga, recapitulámos rapidamente as nossas leituras recentes e antigas — e de repente — ó milagre da memória! — recordámos os versos admiraveis de Machado de Assis:

"Está n'aquela idade inquieta e duvidosa,
Que não é dia claro e é já o alvorecer,
Entre-aberto botão, entre-fechada rosa,
Um pouco de menina e um pouco de mulher".

Aí está: é a definição do "brotinho". A menina-e-moça de Machado de Assis. A mais perfeita, a mais completa e a mais deliciosa definição. Está contente, minha amiga?



Celebra-se, este ano, em Agosto, o Centenário do nascimento de Guy de Maupassant — o maior contista francês de todos os tempos. Maupassant nasceu a 5 de Agosto de 1850. Mas, para a literatura, a data de seu nascimento é outra: 1880. Com efeito, em 1880, vários amigos e companheiros de Zola, reunidos na sua casa de Médan, deliberaram escrever um volume de contos em colaboração: "Les soirées de Medan". Seis escritores colaboraram nesse livro: Zola, Huysmans, Henry Céard, Léon Hennique, Paul Alexis e Guy de Maupassant. O movimento, deliberado e resoluto, era uma reação contra o Romantismo. Fazia parte da Batalha Naturalista. Zola escreveu para esse volume "L'attaque du Moulin"; Maupassant, "Boule de Suif". Mas Maupassant era jovem e desconhecido. Todos, mesmo na roda de Medan, lhe ignoravam o talento e as possibilidades literarias. De sorte que na noite em que ele leu o seu conto, houve verdadeira sensação no grupo. Foi de surpreza e admiração a impressão geral. Flaubert declarou que tivera ímpetos de beijar Maupassant durante 15 minutos. E escreveu: "Mais il me tarde de vous dire que je considère **Boule de Suif** comme un chef-d'oeuvre. Oui! jeune homme! Ni plus, ni moins, cela est d'un maître".

Nascia assim, consagrado e vitorioso, o grande "conteur", cujo centenario o mundo vai celebrar em Agosto.

Ha, no inconsciente da natureza, no labor silencioso e subterraneo das forças biologicas, uma vontade obscura mas inexoravel, que vem vindo do fundo das nossas origens na estruturação secreta da nossa forma, corrigindo aqui, recompondo ali, desdobrando e aperfeiçoando mais adiante, até chegar a esse milagre de linhas e de equilibrio, de harmonia e de unidade, que é a beleza das mulheres. E essa beleza — a beleza feminina — resulta afinal da fusão misteriosa e admiravel de duas parcelas do ser humano — do corpo e do espirito — tão secreta e prodigiosamente elaborada, em uma só e singular imagem, indissociavel e harmonica, tecada de todas as graças fisicas e espirituais, que é o milagre da perfeição. Na hora em que os estudantes da Universidade do Brasil elegem e coroam as suas Rainhas e Princesas — expressões autênticas da beleza e da cultura da juventude universitaria — é oportuno recordar o pensamento dos filosofos e dos pensadores a propósito da beleza feminina, situando-a no plano superior em que se situam os Santos, os Gênios e os Heróis. Devemos, pois, orgulhar-nos, com justo motivo, dessas expressões de beleza da mocidade brasileira.

De Loco Burnet:

Amanhã novas formas de criarão o teu corpo
E tua alma terá novos contornos.
Mas tu ficarás ainda menina-e-moça
Em gestos e sentimentos,
Não na lembrança de velhas fotografias,
Nem impalpáveis recordações de infância,
Que o tempo destrói...
Viverás para sempre na ante-sala da vida que pressinto
Deste meu louco e mudo amor impossível.

De Charles Morgan:

"Descobrimos, no fundo de uma obra d'arte, uma como reminiscência do que existia antes do nosso nascimento e ao que será depois da nossa morte.



ofereça...

Uma forma elegante de você traduzir seu aprêço e amizade, com um tributo ao seu e ao bom gôsto do aniversariante!

Coty

EXTRATOS • LOÇÕES • COLÔNIAS • SABONETES • SAIS PARA BANHO • ESTOJOS



Com a palavra NOSSOS LEITORES

A JUSTIÇA DO TRABALHO NO CEARÁ

Fortaleza, 18 de Maio de 1950

Sr. Diretor.

Em seu número 2.184, de 6 do corrente, trouxe essa brilhante revista uma carta de um "Constante Leitor", desta capital. Sobre ela venho manifestar-me para confirmar, como testemunha, a incontestabilidade de tudo o que ali foi dito. Parece-me até que o missivista, pelo menos na parte referente á Justiça do Trabalho, foi benevolente em sua narrativa, pois o que aqui se passa é sumamente revoltante.

Que pode fazer, como membro de um tribunal, um indivíduo que mal soletra as palavras, como o "doutor" Clovis Arrais Maia? E o pior é que esse homem tem como mentor outro ainda mais atrazado, o maioral dos "lambe-sabão" da terra. Esse homem, Abílio Vieira de Melo, é um megalomaníaco audacioso que, por golpe de mágica, empolgou a numerosa classe dos merceeiros e é hoje o seu feliz "proprietário", manobrando-a ao sabor das suas conveniências. O cabotinismo dêsse "classista" é tão grande, que certa ocasião, em uma roda de "admiradores", estufou o peito e disse que ainda terminaria Governador do Ceará. Aliás, nesse ponto ele até se revela possuidor de certo "faro" psicológico, embora cometendo a injustiça de crer que todo o povo do Ceará se compõe da mesma massa de que é feito.

Mas, vamos ficar aqui, pois o que eu desejava era somente atestar que o autor da carta que essa revista publicou não se afastou um milímetro da verdade...

D. Costa Junior

Rua Senador Pompeu, 558
Fortaleza, Ceará.

OS EE. UU., O JAPÃO E O BRASIL

Rio de Janeiro, 28 de Maio de 1950

Sr. Redator,

Entrevistado por um jornalista, declarou o General Mac Arthur — hoje com 70 anos de idade — "estar empenhado em uma grande cruzada no Japão". "Minha esperança — disse ele — é que dentro dos próximos cem anos a história dêste período exprima, com segurança, a éra de nobreza do conceito americano da vida, desde o Far-West aos dois grandes pilares da civilização — Democracia e Christianismo". Inspirando os rumos do Japão de hoje, esforça-se o General Mac Arthur em "*converter* 82.000.000 de escravos em cidadãos livres".

A vida do japonês está sendo transformada em todos os seus aspectos. Aproveita o General Mac Arthur as qualidades intrínsecas da raça para transformar o Japão numa grande Democracia, para o que, teve, preliminarmente, que eliminar — o que fez com sucesso — o misticismo medieval da raça.

Em consequencia do racionamento rigoroso da guerra, o japonês baixou ainda mais de tamanho e de pêso. Vivendo de arrôs, de pesca e de vegetais, revelavam-se deficientes de proteina e de calcio. Para remediar o mal, os americanos servem hoje leite em pó a 18 milhões de crianças!

Através do mais extensivo ataque contra a tuberculose na história do mundo, 31.000.000 de japoneses foram inoculados de B.C.G. pelos norte-americanos! O resultado é que a mortalidade por esta terrivel moléstia foi reduzida, em poucos anos, de 280% para 181.10%! Computada a imunização por grupos, esta redução desce a 88%!

Desde que, para com os inimigos, os americanos procedem com tanta nobreza, por que não fazem algo, no gênero, pelos amigos, sobretudo pelos que os ajudaram na ultima guerra?

Não queremos donativos, mas nos parece que os americanos podiam fazer algo, auxiliando o governo brasileiro a empreender vigorosa campanha tendente a melhorar o nivel de educação e saúde e instrução do brasileiro; tendente a melhor aproveitamento do nosso homem do campo, proporcionando-nos fornecimento de material de mecanização a longo prazo de pagamento. Como é possivel a este país, com apenas 4% de área cultivada em 9 milhões de quilometros quadrados, sair da estagnação em que se acha, se a incapacidade de seus homens — e a ambição céga de alguns de seus servidores — "retiram á administração — são palavras do Presidente Dutra — os recursos com que

---

QUEM E' SEU CANDIDATO?

AQUI SE MANIFESTAM TODAS AS CLASSES POPULARES



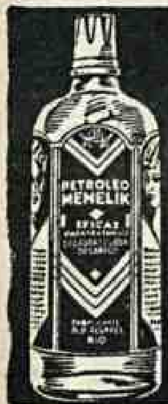
Sou pelo Getulio. Antigamente a gente vivia espremida, e, se caía, morria esmagada pela Maria Fumaça; mas devido a ele a gente é espremida e esmagada pelo trem elétrico!...



Nós, os tubarões dos lucros extraordinários, estamos com Rebeco. O "pai dos pobres" foi uma mãe para os negocistas.



Eu, hein?! Não foi o *pequenino* quem queimou 15 milhões de sacas de café? Não foi ele quem deixou exportar-se todo o gado para que os criadores aproveitassem os preços da guerra?!



USE
PETROLEO
MENELIK
UM PREPARADO PRODIGIOSO
PARA OS SEUS CABELOS

atender ás necessidades nacionais: educação e saúde, transportes, energia, fomento da produção".

Sabemos que não é cul«a dos americanos — e sim do impatriotismo e da incapacidade dos governos brasileiros — que os Ministerios da Agricultura, Educação e Saúde e transportes se atribua, apenas, respectivamente, 5%, 10% e cêrca de 15% do orçamento federal, mas estamos certos de que os americanos podiam distrair algo — e por empréstimo — dos bilhões de dólares com que a sua generosidade vem amparando as nações fracas, contribuir para o reerguimento de um povo que, de coração, deu o que pôde pela vitória da democracia na ultima guerra!

Quando se toma conhecimento, com justificada admiração, da obra imorredoura que os americanos estão realizando no Japão — que ha cinco anos, e traiçoeiramente, os agrediu em Pearl Harbour — fica-se estupefato com a indiferença virtual com que a grande democracia de Washington, Jeferson, Lincoln, Madison e de outros homens que honraram o gênero humano, vem demonstrando pelos Países da America!

Um observador

N. da R. — Diz o autor desta carta que os dados dela constantes referentes ao Japão foram extraídos do *National Geographic Magazine* de Maio de 1950. No que toca ao Brasil, achamos que compete aos nossos patrícios levar o país para a frente com coragem e capacidade. Mais patriotismo, mais espirito público e mais ação eis o lema a seguir para o progresso de nossa terra. Após isso, o auxílio dos nossos amigos do Norte do Continente virá sem a superveniencia de apelos humilhantes.

Senhor Redator.

Sendo um dos leitores mais assíduos da sua conceituada revista, venho por meio desta pedir-lhe que me informe o que quer dizer "Plano Cohen".

Hoje em dia os jornais só falam em "Plano Cohen". O mais interessante é que esse "Plano" vem sempre acompanhado do nome do General Gois Monteiro.

Gostaria que V.S. me respondesse:

1.º Que quer dizer "Plano Cohen"?
2.º Por que tem esse nome?
3.º Quem é o seu autor?

Aguardando sua resposta, sou de V. S.

Amgo obrgdo.
Rêne Brown

Rio 12-VI-50

N. da R.
O prezado leitor bateu em porta errada. Dirija-se ao Sr. Getulio Vargas, ao senador Gois Monteiro ou ao Dr. (honoris causa) Eurico Gaspar Dutra.

Senhor Redator.

Peço-lhe mandar reproduzir em *Com a palavra nossos leitores* o seguinte:

DIARIO DE NOTICIAS
13-6-50

CONCEDIDOS 15 DIAS AO REITOR

Foi, também, resolvido conceder 15 dias ao reitor da Universidade do Brasil, prof. Pedro Calmon, para que êle cumpra as diligências ordenadas no processo de prestação de contas de 1948.

Belo exemplo que o educador máximo da Nação dá á pujante mocidade do Brasil — desobediência e irresponsabilidade — no cumprimento do dever.

Um descrente

COISAS DOS INSTITUTOS DE PREVIDENCIA

Recife, 4 de Abril de 1950

Sr. Redator,

Velho leitor dêsse semanário, venho submeter á sua apreciação o que segue:

A Resenha Econômica Mensal do Banco do Brasil, n.º 1, Ano III, pág. 36, traz o movimento bancário brasileiro (dos 79 principais estabelecimentos). Lê-se que as Autarquias possuem em depósito nesses felizardos estabelecimentos Cr$ .... 406.000.000,00 (quatrocentos e seis milhões) a curto Prazo e Cr$ .... 1.739.000.000,00 (um bilhão, setecentos e trinta e nove milhões) a LONGO PRAZO. Isto, sem falar nos tamboretes.... Até hoje a massa contribuinte dêsse "Tonel das Danaides" só tem

(Continúa na pág. 32)



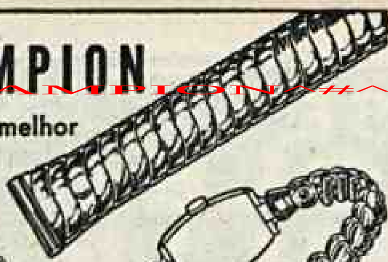
Velhos com coração de gente moço, graças o IODALB, o remédio da arteriosclerose!

IODALB

COMBATER OS POLITIQUEIROS E' DEVER DE QUEM TENHA UM POUCO DE PATRIOTISMO.

A CHAMPION

É sempre a melhor







Não há melhores pulseiras de relógio, do que as pulseiras JB-CHAMPION... usadas em toda a parte por pessoas de bom gosto.

FOLHEADAS A OURO DE FINA QUALIDADE

Todas as pulseiras folheadas JB tem o fundo de aço inoxidável para resistir a corrosão e a descoloração em qualquer clima. Alguns modelos são inteiramente de aço inoxidável.





CHAMPION
AS MELHORES DO MUNDO

Fabricadas nos E. U. A. por Jacoby-Bender, Inc., New York

Distribuidores: HERMES FERNANDES & CIA. LTDA.

Av. Rio Branco, 20 - 19.º - Rio de Janeiro

Filiais: S. Paulo, Porto Alegre e Belo Horizonte

LINCOLN

O MAIS IMPORTANTE PARA A FELICIDADE...

Em recente *enquête* realizada por uma revista européia, foi ouvido o famoso barítono Ezio Pinza. Perguntou-lhe o jornalista se julgava o amor muito essencial á felicidade no casamento.

— Certamente! — respondeu. O que ha mais importante para a felicidade conjugal é cabrasso amor mútuo. Os outros fatores são relativamente insignificantes. Se o homem e a mulher não se correspondem igualmente antes do casamento, ha toda probabilidade de separação á medida que passa o tempo. Infelizmente, muitos jovens apenas imaginam que se amam — a mocidade é romantica e idealista. Quando se descobre que "grande paixão" não passou de mero entusiasmo momentaneo, resulta frequentemente no mais profundo desapontamento.

ESPIRITO BRITANICO...

No *British Museum*, uma senhora, no momento de assinar a papeleta de pedido de livro, hesitou e, afinal, chamou o funcionario da secção:

— Quero consultá-lo sobre um caso de conciencia. Esta noite, numa sessão de espiritismo, o corpo astral do Almirante Nelson apareceu, pediu-me em casamento e eu aceitei. Nessas condições, como devo agora assinar? Com meu nome de solteira ou como lady Nelson?

Sem mesmo erguer o olhar do seu trabalho, com absoluta fleugma, o funcionario respondeu:

— O casamento astral ainda não é reconhecido pelas leis inglesas, portanto deve assinar como de costume.

A PREGUIÇA NÃO E' PROPRIA DO HOMEM

Divulgou recendemente conhecido cientista que, em muitas especies de animais, a preguiça é severamente castigada. Nas colmeias, as abelhas operarias matam os zangões, quando estes nada produzem. Os castores expulsam imediatamente da colônia o indivíduo que se mostra pouco ativo no trabalho. Quando algum elefante não acompanha os companheiros, estes desfazem-se dele.

Entre os homens, os preguiçosos são os que levam maior vantagem...

CÚMULO DO INTERNACIONALISMO...

J. Paulo Marat, expoente maximo da Revolução Francesa, convencional e terrorista, diretor do "Amigo do Povo", nasceu em Boudry, cantão da Suiça. Seus pais eram italianos de ascendencia espanhola. Antes de estabelecer-se na França, naturalizou-se sucessivamente inglês, holandês e espanhol. Morreu em Paris, assassinado quando tomava banho, por Carlota Corday.

OS ELEMENTOS 95 e 96

[illegible] Seaborg, de Chicago, anunciou ha pouco [illegible], por ele, de dois elementos quimicos [illegible], denominando-os 95 e 96. Esse [illegible] do elemento 94, plutonium, usado [illegible] da bomba atômica.

[illegible] que os novos elementos foram descobertos [illegible] do bombardeio dos átomos do urânio — [illegible] plutonio — 239, com a alta energia dos iônios.

SEM BORRACHA NEM RASPADEIRA

Nos anos da guerra não faltam belos atos de bravura. Aqui está um de grande elegância. Enquanto os soldados se batiam, o general ouvia a leitura de um despacho que acabara de receber. Ouviu-se o silvo de uma bala, que [illegible] do ajudante de [illegible]. O general deteve-se um instante, acompanhando o trajeto da bala. Depois disse ao ajudante:

— Prossiga! Foi apenas uma palavra que a bala levou.

EM TRÊS TEMPOS...

penteado o tempo todo!



PETRÓLEO JUVENIA

TONIFICA - FIXA - PERFUMA





Svensson, assentado, assiste Ademir conquistar o segundo tento para o Brasil.

Brasil x Suecia



O onze brasileiro que, pela primeira vez neste campeonato, atuou de fôrma a encher de esperanças os torcedores.

Foi no jogo contra os suecos que os "foot-ballers" brasileiros resolveram — pela primeira vez no presente campeonato — jogar "foot-ball" de verdade. Até então haviam atuado apagadamente. No próprio "match" em que enfrentaram o "scratch" da Iugoslavia agiram apenas razoavelmente. Contra a Suecia, porém, jogaram assombrosamente, jogaram como ha muitos anos não os



Os suecos não são propriamente "foot-ballers"; são, antes disso, cavalheiros sumamente educados.



Brasil x Suecia

haviamos visto jogar. Se nossos rapazes repetirem a façanha nos prelios contra a Espanha e o Uruguai, sairão vencedores com certeza. Dizemos isso com convicção, mesmo reconhecendo que não ha termo de comparação entre o *foot-ball* dos escandinavos e aquele que jogam ibericos e orientais.

A marcação de 7 x 1 — verdadeira goleada — confirma o domínio absoluto dos nossos. Em nenhum momento da disputa os nordicos tiveram supremacia de jogo. As equipes apresentaram-se com a seguinte constituição:

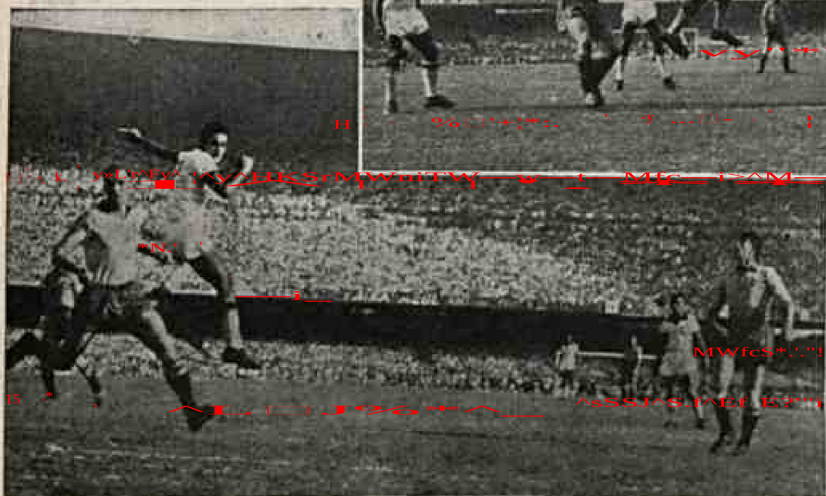
BRASIL:

Barbosa
Augusto e Juvenal
Bauer, Danilo e Bigode
Maneca, Zizinho, Ademir, Jair e Chico

SUECIA:

Svensson
Samuelsson e Erick
Anderson, Nordhal e Gaerd
Sundquist, Palmer, Jeppson, Skoglund e Stellan





Ademir estava com "toda a corda". Ei-lo quando consignava o quarto "goal" para os nossos.

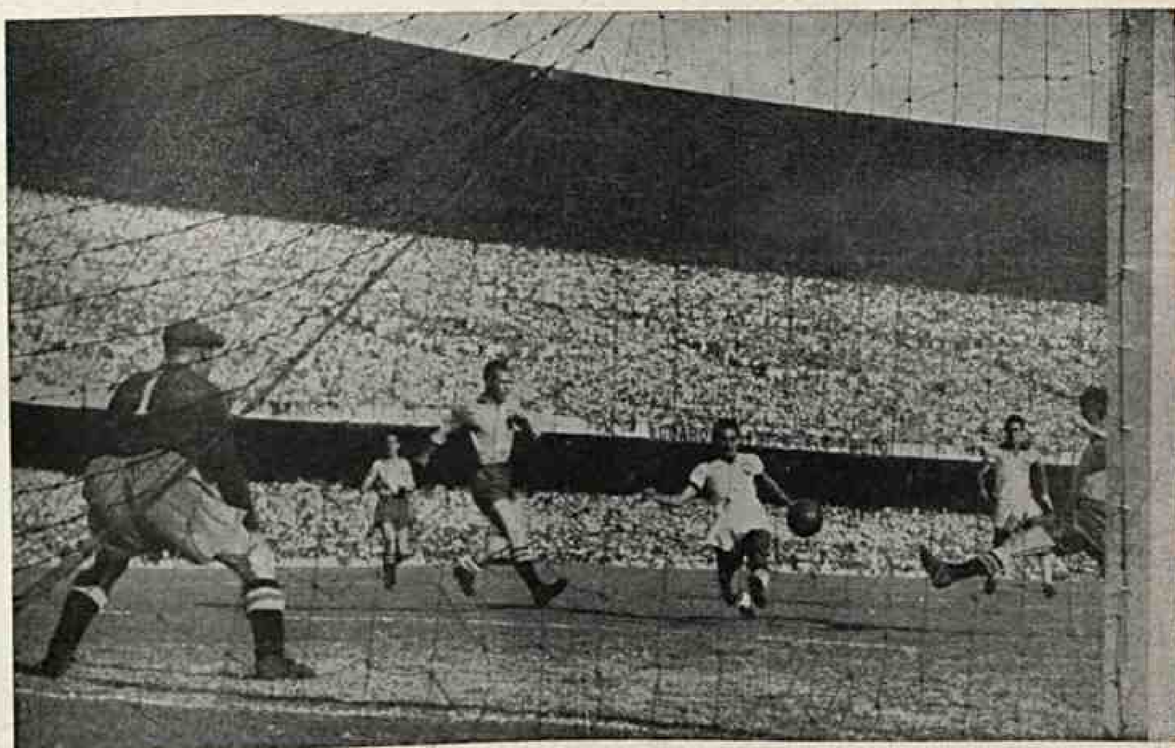
Os "backs" brasileiros não deixaram Barbosa jogar...

Maneca, apesar de capenga, pulou, "shootou" e marcou o 6.º ponto para o Brasil.



Ademir foi o autor do 5.º tento brasileiro. Estava com o "cão" e o "center" nacional.

Do onze nacional destacaram-se os deanteiros, que jogaram muito, principalmente Zizinho e Ademir, que estavam "com toda córda". Os *halves*, muito firmes, marcaram bem, anulando quase todas as investidas dos suecos. Os *backs* pouco trabalharam e Barbosa não jogou nada; foi o pior elemento em campo... Quanto aos suecos souberam perder como *gentlemen*, coisa que nos dias que correm, está muito fóra de moda. Levaram



Só não foi "goal" porque Maneca não "shootou".





Brasil x Suecia

o cavalheirismo a extremos que não estavamos habituados, quando declararam: "E' honroso perder assim". Olá que espanhois e uruguaios digam mesmo...

Tudo isso que acabamos de escrever é resultante do entusiasmo e do otimismo de que nos encontramos possuidos. A brilhante vitoria do onze nacional fez-nos vibrar de contentamento. Será o diabo, porém, se depois dêste solo de cinca dos suecos, vocês estragarem-nos a *escrita* no dia 13, senhores *scratchmen*. Nada de brincadeiras porque sofremos do coração...







Chico "tirou o pé da miséria". Consignou dois tentos para o Brasil; o 3.º e o 7.º.

Barbosa foi o pior elemento em campo; não jogou nada. Até os suecos não consentiram que ele jogasse...

Fotografia historica: a unica bola que Svensson conseguiu segurar!...

Se "shootarem" é "goal" na certa...

Que foi que dissemos?...



Solenemente, a bandeira espanhola é içada no mastro que lhe foi destinado, momentos antes da pugna.



A bandeira uruguaia foi içada por representantes dos nossos vizinhos e amigos do sul.

Espanha x Uruguai



Antes da "tourada" tudo são cumprimentos e salamaleques...

FOI no Estádio do Pacaembú que se realizou, sob o apito do juiz inglês Grifiths, a *tourada* entre a Espanha e o Uruguai. Tecnicamente foi jogo falho, porque os disputantes perseguiram antes as canelas dos adversarios do que a bola... Muitos foram os incidentes havidos durante o prelio, tendo sido particularmente grave aquele que ocorreu entre Perez e Bassora, porque o primeiro deu diversos ponta-pés neste, quando a pelota já se encontrava distante de ambos. O juiz, muito explicavelmente, fechou os olhos e deixou o espetáculo continuar, para gáudio das colonias domiciliadas no país...

Os *teams* se apresentaram em campo com a seguinte constituição:



O atarracado onze espanhol cuja atuação no presente campeonato tem sido de grande destaque.

ESPANHA:

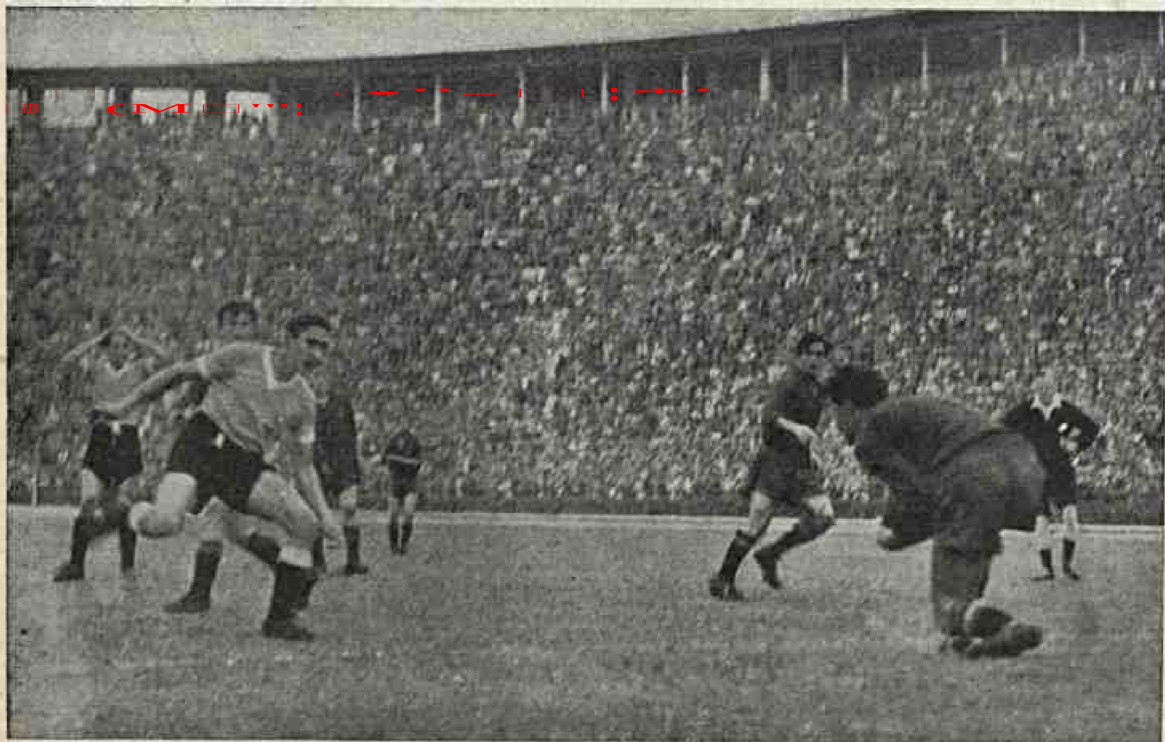
Ramallete
Alonzo e Gonzalvo III
Gonzalvo II, Parras e Puchades
Bassora, Igoa, Zarra, Molowny e Gainza

URUGUAI:

Maspoli
Matias Gonzalez e Tejera
J. C. Gonzalez, Varella e Andrade
Gighia, Perez, Miguez, Schiafino e Vidal



Os uruguaios, tambem são fortes e, alem disso, entusiasmados. Quando se torna necessário "abrir o jogo" são temiveis.

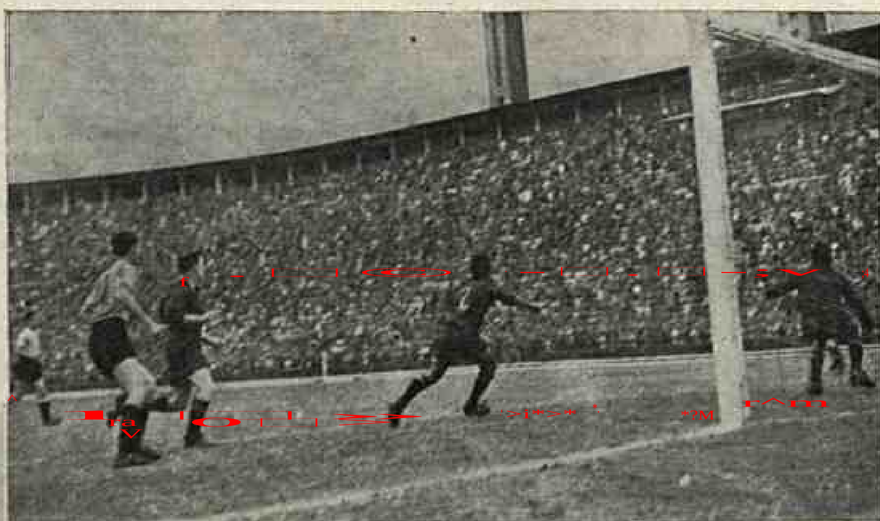


Espanha x Uruguai

A contagem final de 2 x 2 foi justa, porque não houve vencidos nem vencedores; não ganhou o touro nem o toureiro...

Os beneficiados com o resultado fomos nós, brasileiros, que ficamos na frente dos disputantes, sem derrota nem empate.

A única coisa que nos causa apreensões, entretanto, é a seguinte: se nossos próximos adversários fizerem o mesmo contra os jogadores brasileiros, será que o Campeonato acabará em paz?





Ramallate trabalhou muito!

Ataque uruguaio muito perigoso, quase redundou em ponto.

Os espanhóis no ataque são sempre perigosos.

Tannhauser

DESDE 1893

CAMISAS

COM COLARINHO TRUBENISADO

CUÉCAS E PIJAMAS

COM CÓS ELÁSTICO E PRESSÕES

EM TODAS AS BOAS CASAS DO BRASIL

Amendoím

GOAL!



— Mas por que tanta alegria? Você nunca se interessou por foot-ball.

— Ah, seu Degas, que sucesso, que sucesso; a patrôa foi ao jogo e não voltou!

———::———

AUTO-DIDATISMO

— Ouvi dizer que o ex-ditador declarou que já está muito velho para aprender gramática.

— Nem precisa!

— Como assim?

— Pois ele não foi ministro da Fazenda tendo declarado que não entendia de finanças?

TARDE PIASTE...

— Pessoas da copa e cozinha afirmam que o general Dutra leva do seu periodo uma grande mágoa.

— Qual é?

— A de só ter recebido tardiamente os titulos de doutor, quando já não lhe adiantavam nada.

—— x ——

FILOSOFIA FEMININA

Ordinariamente é grande tolice mostrar juizo. Mais ordinariamente ainda, é prova de juizo mostrar leviandade. Juizo para si! Aparencia de leviandade para os outros!

Madame de Rieux

—— x ——

DOIS PRAZERES

O marechal de Villars costumava dizer que tinha tido dois prazeres bem vivos na existencia: o de ganhar um premio no colégio e o de ganhar uma batalha.

Ele não disse, mas o prazer do colégio deve ter sido muito maior, pois não custou a vida de ninguém.

—— x ——

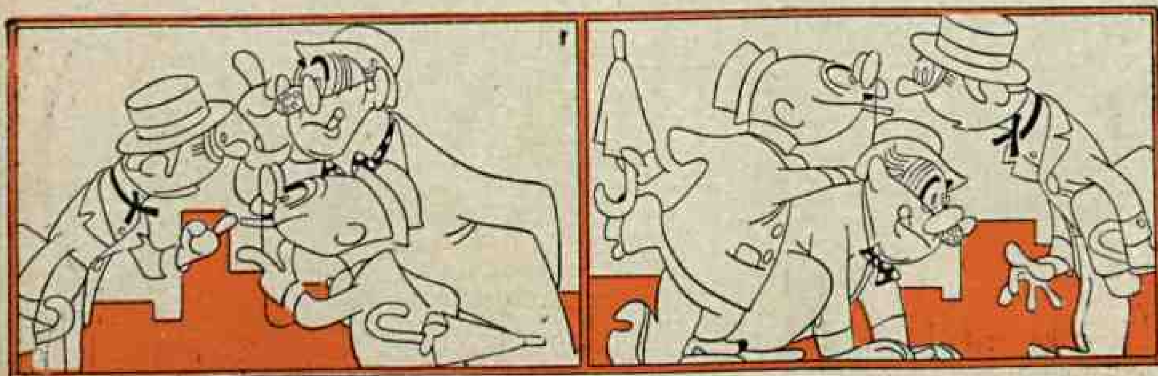
SENECTUS EST... VANTAJOSUS

— A velhice, meu caro, tem sua utilidade.

— Não sei qual seja.

— Ora! Você não vê que dá preferencia para ser ministro do Tribunal de Contas? Já ha uma fila, por ordem de idade...

A ALMA



Aqueles tres cavalheiros, que discutiam calorosamente, procuravam explicar com clareza qual o sentido da palavra "acôrdo".

E como não chegassem a "acôrdo", o mais eloquente passou á demonstração prática, dizendo: "Acôrdo" é isto: aqui o Meneláo fica de quatro e eu por cima.

torradinho

ALERGIA

E' coisa velha, bem velha, essa doença moderna. Mlle. de Scudéri (século XVII) queixava-se de defluxo todas as vezes que ia fazer compras. Talvez porque nas lojas ha sempre emanações das mercadorias. Disse-lhe então um cavalheiro:

— Pois vá a elas sómente nos dias de festa e nos domingos. Na certa, estarão fechadas.

E não foi o marido que lhe deu conselho tão econômico!

— x —

CONFUSÃO DIABÓLICA

Numa sala onde havia muita gente, certa dama, ao apertar cordialmente a mão de um cavalheiro, pisou-lhe em cheio num calo.

— Como tem passado, Sr. Fulano? perguntou ela amavelmente.

— Infelizmente, minha senhora, os meus calos ainda não me passaram para as mãos.

— x —

PARA PÔR EM DIA

Em tempos que já lá vão foi apresentado a um escrivão de aldeia (em França) um menino de tres anos, cujo registro não fôra feito na ocasião oportuna. Não querendo, porém, discrepar da fórmula usual, o escrivão lançou no livro esta nota: "Hoje, tantos de tal, de Fulano e Fulana, legitimamente casados, nasceu um menino com a idade de tres anos."

O TECNICO



— Eu tambem estive lá, no jogo Brasil x Suecia. Achei que o Flavio Costa continua errando. Se fosse eu teria escalado dois center-fowards. Para que goal-keeper?...

— x —

O FORASTEIRO

Numa igrejinha da roça o padre pregava sermão tão triste que todos os ouvintes, menos um, choravam.

— Com efeito! disse-lhe alguem. Você não deita nem uma lágrima, hein?

— Não, senhor, eu não sou desta freguesia.

— x —

VENENO DE EVA

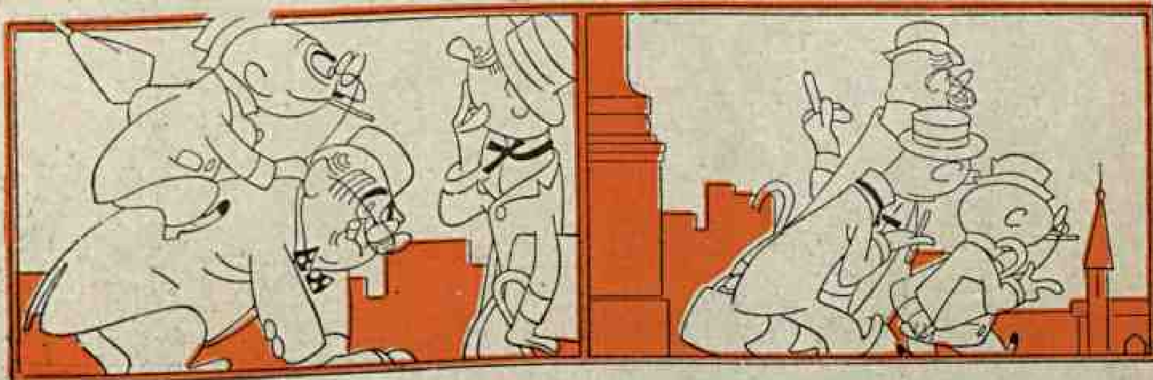
— Como vai o namôro da Finoca?

— Creio que ela ainda não conseguiu imbecilizar de todo o rapaz.

— Por que te parece isso?

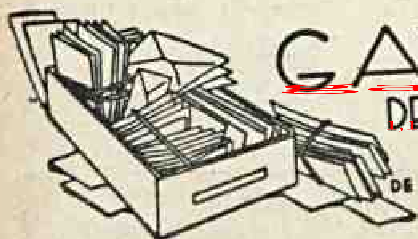
— Porque ele ainda não a pediu em casamento.

DO "ACORDO"

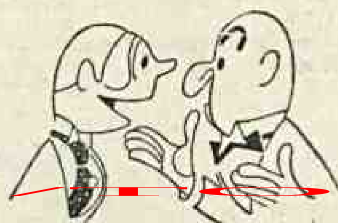


começo uma conversa mole, até convencê-lo de que nós, ambos, estamos nas mesmas condições e que não ha razão para reclamações.

E os tres cavalheiros, que estavam em desacôrdo, acabaram compreendendo, mas considerando que a humanidade deve uma estátua ao "Trouxa".



GAVETA DE CARTAS
DE POETA E DE LOUCO



(SEM TITULO)

Maria Augusta

Agora que é Agosto, e que aturdida,
Vejo brotar do lodo a própria vida
Na flor que a mão da terra mesmo tece,
Eu sinto o teu amor que em mim renasce.

Agora que é Agosto, e o mar soluça,
Na rocha a velha onda se debruça
Enquanto tu voltaste para mim.
Não sei porque ainda choro assim...

Agora que é Agosto e a noite canta
Sua canção de luar que a bruma espanta,
Eu sinto em mim que teu amor revive,
E que outro sonho que sonhei já vive.

Isso é apenas, poetisa, um comprimido de poesia. A metrificação está certa. Para evitar, no sétimo verso, aquele "enquanto tu" (tutu), diga: "Enquanto regressaste..." O quarto, para evitar o "eu" supérfluo e o "to teu", poderia ser: "Sinto que em mim o amor por ti renasce".



FINAL MOMENTO

Ary Marcelino

Se choro e se soluço, minha mãe
E' porque, sinto a morte já tão perta,
Apressando os poucos dias meus de vida
E minh'alma, já nem sequer desperta.

Nesses dias derradeiros e sombrios,
Em que nada nest'hora mais me importa,
Parece-me que u'a mão macia e dócil,
O meu corpo a um túmulo transporta.

A saudade que levo deste mundo,
Para outro, e lá então me consolar,
E' tamanha, que até penso, em chorar.

Em lágrimas, guardarei bem no fundo
Do coração de um corpo consumido,
Palavras de minha mãe, ao meu ouvido.

Se o senhor morrer, seu Marcelino, apenas como poeta, o mundo se resignará. Se morrer de outro modo, não leve a bagagem poética; ficará para consolação.

A ESPERA

N. Ramos de Rezende

Com a sua voz assustadinha e doce
Doce como o trinar de passarinho,
Ela me disse que esperal-a fosse,
Fosse esperal-a á beira do caminho.

Mas o tempo da espera prolongou-se,
Prolongou-se demais! E eu tão sosinho,
Pausou o dia. Veio a tarde e trouxe,
Trouxe arrulho de amor em cada ninho.

Depois. O silêncio me tortura,
Mas de repente, alvoroçado, escuto
Um far falhar de ramos na espessura.

Ela chega, e tão linda, de maneira
Que só para gosar este minuto,
Eu a esperaria a vida inteira.

Ilustre poeta, temos séria desconfiança de que isso, que não está mau, é seu. Se é plágio, como nos parece, a cópia está infiel. Façamos umas emendinhas, para "fidelizar" a cópia. Tire do primeiro verso o "a". No segunda diga "como um trinar de" ou "como o trinar de um". O soneto deve terminar em retiremas. No oitavo escreva "arrulhos". No décimo ponha vírgula em "mas". No décimo também, devia estar "ouço" em vez de escuto, mas o diabo é a rima. No undécimo ligue "far" com "falhar"; é uma palavra só, seu Rezende. O segundo terceto precisa de meia-sola:

Lindíssima ela chega, de maneira
Que só para gozar este minuto,
Tê-la-ia esperado a vida inteira.

Faça alguma coisa, homem! Conserte aquele "escuto"!

P.S. No seu papel (parte impressa) ha três errinhos. O certo é "Lembrai-vos"; e (já que o tratamento é vós): "A maior riqueza que podeis dar a vossos filhos é a instrução". "Cooperai na instrução..." Olhe que isso sai de um colégio...

A IÁRA

Andrade

As plantas rorejam gotas de orvalho...
Nas águas embacinadas flutua
O Iára, mal a luz do sol recua,
O seu corpo vai surgindo a retalho...

Ali permane sem agasalho:
Cabelos verdes sôbre a pele nua,
Tôda argentada ao brilho da lua,
A atrair pescadores ao encalho.

Por tôda a noite ela passa a cantar,
Só volta ao fundo no raiar do dia,
Quando esmaece no céu o luar...

Tal qual a Iára são as tentações,
Que entoando suave melodia,
Vão atrair os fracos corações!...

Seu Andrade, se algum dia o senhor quiser utilizar-se da Iara para nos seduzir, mande-a embrulhada nesse soneto, como lençol. Ficaremos a salvo de qualquer tentação.

TARDE NOSTÁLGICA

A. J. de Lima

Na linda tarde de um matiz de anil
Da luz coada a derramar-se além!...
Tanto dardeja o sol fulgores mil
Que treme a terra ao seu fulgor também

Em toda serra, alcandorado, canta
Saudosamente o sabiá da mata
A passarada vespertina é tanta
Em doce abrigo o gorgeiar desata

Saudoso fito o coruscante céu
Que uma infinita nostalgia adorna
Nas malhas do ocaso em brando véu
O sol se prende a natureza merna

Então, meu coração triste e sosinho
No [illegible] infindo da [illegible]
Procura às vestes da folhagem, o ninho
Miraculoso que nos traz ventura

Por julgar em Panteon (décimo quarto verso), não tenha receio, seu Lima, de ir [illegible] em algum monumento dessa natureza.

DESEMPREGADO

L. P. de Chocadeira

Que queres de mim, Oh fada encantada!
Se não tenho destino, emprego ou morada.
Levando de paria a vida angustiada,
Ebriando na via publica a Leira da calçada.

Que queres de mim, Oh fada encantada!
Se sou nojento, já tenho o corpo imundo,
Até a agua sempre me foi negada,
Para mitigar a sêde de vagabundo.

Que queres de mim, Oh fada encantada!
Se sou um judeu errante a caminhar sem fim,
Tendo por leito a matta orvalhada,
ou as vezes um misero banco de um jardim.

(Continua na pág. 34)

Livre-se do *PONTO NEGATIVO!*
de sua personalidade!



de seus dentes
com o Creme Dental Eucalol

A acidez constante de sua bôca ataca os dentes e vai formando um filme "amarelo"... uma película corrosiva que é o "ponto negativo" da sua personalidade. Livre-se dêsse "ponto negativo"... do "amarelo" que destrói seus dentes!... Use o inigualável Creme Dental Eucalol. Seus exclusivos ingredientes neutralizam a acidez da bôca e impedem o aparecimento do "amarelo"... e sua incrustação ácida que corrói, lentamente, o esmalte e a dentina. Comece hoje mesmo, a usar o Creme Dental Eucalol. Seu sabor é tão agradável que até as crianças o preferem!



Use também
Sabonete Eucalol e Talco Eucalol.

PRODUTOS DA PERFUMARIA MYRTA S. A. - RIO

Record

DAR VOTO A POLITIQUEIRO E' ENTREGAR OS PULSOS ÁS ALGEMAS.

O Fixador moderno, que assenta os cabelos mais rebeldes.



Quinfix
FIXADOR ULTRA-MODERNO
domina o cabelo

Com a palavra nossos leitores

(Continuação da pág. 17)

conhecimento de que o dinheiro destinado a beneficencias é aplicado em jogatinas imobiliárias e fins excusos. Pelo Balanço do B.B., publicado naquela Resenha, nenhum depósito é ali fçito pelas Autarquias de Previdência. Por que? Que juros pagarão os Tubarões dos Bancos aos Institutos? Qual a segurança prestada a esse dinheiro? Que interferencia, que élo, que corretores ou corretagens, que ágio ou parentesco prendem os preferentes aos preferidos? Agora mesmo o IAPB abriu na cidade do Recife inscrições para aquisição e construção de casas. Mas o dinheiro, que não aparece? Não estará em mãos de alguns desses Bancos "importantes", que operam sempre acima de suas posses e em taxas superiores á legal? Veja-se á pág. 43 da citada Resenha e combine-se com a de nº 29: O Barco do Brasil emprestou a esses Bancos em dezembro-49 Cr$ 1.890.000.000,00, enquanto na mesma data a Carteira de Redesconto redescontava Cr$... 1.528.000.000,00, dêsses estabelecimentos!

A propósito de Institutos, as circunstancias da vida obrigaram-me a ser associado de um dêsses sacos de gatos. Com oito anos de associado, precisei de dinheiro e procurei a Delegacia competente, tendo, para embolsar os cobres, de conseguir que dois associados se responsabilizassem por mim, no caso de morte ou de perda do emprego, isto para obter Cr$.... 5.000,00, por quatro anos. Não valeu a minha estabilidade nem as contribuições recolhidas. Tudo feito. Mas qual a minha surpresa, ao ingressar no "guichet" e vêr que a quantia já vinha descontada de uns duzentos cruzeiros, de "seguro de garantia". E' ou não é extorsão do Instituto dos Bancários? Sei de casos em que associados devedores se afastaram do serviço e os colegas fiadores pagaram até o fim o empréstimo contraído. Para que, então, o seguro, a estabilidade (condição indispensável para obter o empréstimo) e as contribuições pagas? Apelem para o Sindicato, hão de dizer: Ora Sindicatos! Esses orgãos quando procuram reinvidicar ou protestar sobre certos assuntos são sumariamente taxados de comunistas (sejam ou não sejam) e o governo retira os legítimos representantes e em seus lugares põe fantoches que além de darem marcha ré a tudo que é sensato, nem sempre prestam contas financeiras direitas.

O Presidente do Instituto dos Bancários é o tal que não queria prestar contas... Moço educado, que tem sabido empregar todos os seus parentes no Instituto que preside perpetuamente... A Delegacia do Recife está as vistas de quantos queiram verificar e a Presidência do Instituto ainda se sente azinhavrada dos protestos do Sindicato dos Bancários, quando da nomeação do seu cunhado para Chefe dos Médicos, com ordenado especialmente criado, isto após afastar compulsoriamente o titular do cargo (que até então ganhava pouco), embora fosse este competente, digno e merecedor de todos os encomios. Afastou também o Delegado, nomeando um seu primo para o lugar, o qual anteriormente era coletor estadual em "cabrobó de judas". Criou também uma Consultoria jurídica e nela pôs um seu parente e como auxiliares mais outras parentas...

Se *Careta* consentir, voltarei sobre a prestação, no Recife, dos serviços médicos do Instituto do irmão do Senador Novais Filho.

J. Lins

Real da Tôrre, 375 — Recife.

N. da R. — Pode voltar. Os assentos dos Institutos de Previdencia são sempre dignos de atenção. Desejamos, apenas, que sejam tratados com segurança e imparcialidade.

Belo Horizonte, 13 de Junho de 1950

Senhor redator,

Apesar da enorme divulgação dessa apreciada revista, houve muita gente que não teve ensejo de apreciar aque-

ASSINATURAS
DE
Careta
PORTE SIMPLES
6 (SEIS) MÊSES ... Cr$ 35,00
1 ANO .... Cr$ 70,00
SEM RESPONSABILIDADE NOSSA QUANTO A EXTRAVIOS



Hitler e Mussolini — Como foi que você escapou do Tribunal de Nuremberg?!

Rebeco — E' que eu aderi logo ao Stalin, juntando-me ao Carlos Prestes, mas os generais de 45 estragaram meu jogo!...

PETROLEO FLORAMELIA
TONICO INDICADO
Para a CONSERVAÇÃO
e SAUDE dos CABELOS
O NOME GARANTE O PRODUTO

le interessante quadro, já publicado por mais de uma vês, do resultado a que se chegará, no Distrito Federal, com os dissídios coletivos, quanto aos comerciários. Segundo esse quadro, dentro de alguns anos — coisa ainda para a nossa geração... — um comerciário estará ganhando apenas mais de um milhão de cruzeiros por mês...

Penso, pois, que nova publicação do referido quadro seria recebida com muito agrado pelos numerosos leitores de "Careta".

Feita essa sugestão, subscrevo-me, atenciosamente,

Afonso Gama

N. da R.

O quadro a que o leitor se refere é o seguinte:

						Mensal
Ordenado inicial				Cr$		1.000,00
2.º ano -	1.º dissídio mais 30%	-	Cr$	300,00	=	1.300,00
3.º ano -	2.º " " "	-	"	390,00	=	1.690,00
4.º ano -	3.º " " "	-	"	507,00	=	2.197,00
5.º ano -	4.º " " "	-	"	659,10	=	2.856,10
6.º ano -	5.º " " "	-	"	856,80	=	3.712,90
7.º ano -	6.º " " "	-	"	1.103,90	=	4.826,80
8.º ano -	7.º " " "	-	"	1.448,00	=	6.274,80
9.º ano -	8.º " " "	-	"	1.882,40	=	8.157,20
10.º ano -	9.º " " "	-	"	2.447,20	=	10.604,40
11.º ano -	10.º " " "	-	"	3.181,30	=	13.785,70
12.º ano -	11.º " " "	-	"	4.135,70	=	17.921,40
13.º ano -	12.º " " "	-	"	5.376,40	=	23.297,80
14.º ano -	13.º " " "	-	"	6.989,30	=	30.287,10
15.º ano -	14.º " " "	-	"	9.086,10	=	39.373,20
16.º ano -	15.º " " "	-	"	11.812,00	=	51.185,20
17.º ano -	16.º " " "	-	"	15.355,60	=	66.540,80
18.º ano -	17.º " " "	-	"	19.962,20	=	86.503,00
19.º ano -	18.º " " "	-	"	25.950,90	=	112.453,90
20.º ano -	19.º " " "	-	"	33.736,20	=	146.190,10
21.º ano -	20.º " " "	-	"	43.857,00	=	190.047,10
22.º ano -	21.º " " "	-	"	57.014,10	=	247.061,20
23.º ano -	22.º " " "	-	"	74.118,40	=	32[illegible].179,60
24.º ano -	23.º " " "	-	"	96.353,90	=	417.533,50
25.º ano -	24.º " " "	-	"	125.260,10	=	512.793,60
26.º ano -	25.º " " "	-	"	162.838,10	=	705.631,70
27.º ano -	26.º " " "	-	"	211.689,50	=	917.321,20
28.º ano -	27.º " " "	-	"	275.196,40	=	1.192.517,60

Esta tabela foi calculada de acôrdo com a jurisprudência firmada pelo Ministério do Trabalho, para servir de base aos aumentos de salário em conseqüência de dissídios coletivos, aumentos que serão em média de 30%. Pela legislação trabalhista os operários poderão promover um dissídio coletivo por ano.

A GRANDE "COMPENSAÇÃO"

Está inaugurado o Estádio, com o indefectivel côrte da fitinha, o champagne, a discurseira, os risos alvares e a bajulação de estilo!

O Estádio Novo, decididamente, fez escola, até no vocabulario ôco, não raro com batatas gramaticais.

"Voto não enche barriga!" Enchem-na, porém, os "bestialógicos" e as "inaugurações"!

A mentira bombástica faz parte do programa!

Para compensar a posse dêsse elefante branco de cimento armado, temos:

a) falta dagua em toda a cidade, especialmente nos bairros pobres e para 400.000 faveleiros;

b) falta de esgotos em grande área da cidade, gerando epidemias;

c) falta de escolas para 80.000 crianças;

d) balbúrdia no tráfego urbano, para o qual o subterraneo já faz falta ha trinta anos;

e) serviço precário de assistencia médica;

f) encarecimento progressivo da subsistencia, apesar do apregoado crescimento da produção;

g) dificuldade de residencia, não obstante o (ou por causa do) congelamento dos alugueis;

h) abandono do sertão carioca, a despeito da gabolice do "cinturão verde";

i) deficiencia de policiamento, apesar da existencia de sete qualidades de polícia;

j) falsificação descarada de generos alimenticios e de medicamentos;

k) pletora de funcionalismo inútil e dispendioso;

l) esburacamento em toda a área da cidade;

m) devastação de matas;

n) deficiencia de limpeza, até nos bairros de luxo.

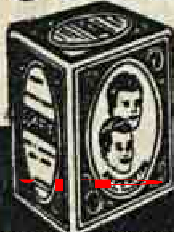
O caudilho pretende "corrigir" tudo isso. Nós, entretanto, corrigimos o "corrigir" para "agravar".

X.

Pequenas Pílulas de REUTER
para o figado
Laxo-purgativo vegetal de ação eficaz. Ajudam o aparelho a evacuar suave, eficaz e prontamente os resíduos intestinais
DYSPEPSIA DÔR DE CABEÇA
L&K

OS PROJETOS DE LEIS ESCANDALOSOS DE VEZ EM QUANDO SÃO POSTOS DE LADO, PARA DISFARÇAR; MAS ESPEREM PELO DO ESPÓLIO LAGE

SUPERFIXO



Alisa qualquer cabelo

O CAMPEÃO DOS FIXADORES NÃO É GOMOSO

FINAMENTE PERFUMADO E DE APLICAÇÃO AGRADABILISSIMA



SEIVA DE MUTAMBA
A VIDA DOS CABELOS

O MAIOR PRODUTO DE TODOS OS TEMPOS PARA PRESERVAR O VIGOR E A BELEZA DOS CABELOS



PETRÓLEO - ÓLEO - BRILHANTINA.

DOIS PRODUTOS DO LABORATÓRIO SEIVA DE MUTAMBA - RUA VITOR MEIRELES, 68 — RIO
ATENDEMOS A PEDIDOS PELO SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL

GAVETA DE CARTAS

(Continuação da pág. 31)

Que queres de mim, Oh fada encantada!
Es rica, bella, tens tudo o que quer,
Não vês que a minha vida é desgraçada,
Não me sustentei, quanto mais com uma mulher.

"Seu Chocadeira", temos pouca coisa a recomendar-lhe: corrija aquile "tens tudo o que quer", tome um bom banho (ao menos de mar, onde não falta água), faça a barba e volte, já sem cheiro de ovo chôco.

COMPARAÇÃO

Framapi

Quietas as plantas, serenado o canto
Dos passaros em cêmica alvorada,
Surge na calma e tétrico de espanto
O sofrido valto d'alma pênada

E a corja tresmalha em covarde pranto
E em cada peito em que o terror enfada
Suga em beijos o branco pó do santo
Que em pedestal protege a noitarada

Ah, se médo e terror eu fôra tanto
Que fugisse da cisma imaginada
E ao peito baixasse o abrando o encanto

Fugido teria, qual fúria alada
E ainda mais e mais, pudera quanto
Da que me fez ficar alma pênada.

Jovem poeta (19 primaveras), não terminámos muito animados a leitura do seu soneto. Pode continuar, mas, se no meio do caminho encontrar coisa mais viável, não hesite; mesmo coisa transitória, como, por exemplo, o serviço de recenseamento.

A TUA LÁGRIMA

Fausto Marques Paula

Como dizer-te? não acho um meio...
Ao exprimir-me não sai a rima
E tenho medo, sinto receio,
Que este verso não rime com o de cima

Eu vou tentar, já que é por ti
Se não rimar, não faças caso
Porem perdôa-a, se aquilo eu vi
Não foi por mal, foi por acaso

"Como uma onda que do mar veio,
Em vez do vento, quem a fez foi a tristeza
Rolou, rolou e depois caiu em cheio
Deixando atraz um vasto de incerteza"

Realmente, simpatico poeta, rimar não é facil, principalmente quando a rima é rara. Com esforço, porém, sempre se arranja alguma coisa:

Fausto, que tambem és Marques de Paula,
De poesia precisas ter muita aula,
Ou criticos te metem numa jaula!

"ASSIM É' A VIDA"

A. B. S.

De uma prisão por entre as grades vi
Olhar um condenado a sua amante.
Ai Jesús! Nunca mais me esqueci
Da cena que assisti naquele instante...

E' que disse êle a ela: "estou aqui!"
E a mulher nem falou, ficou hesitante.
Apenas, num olhar, (eu percebí)
Mostrou-lhe, comovida, o filho infante

Que ao meigo colo carinhosa tinha
E que ao mísero pai o olhar mantinha;
Mas tão feliz que assim me fez pensar:

Vida! Vida! És mesmo bem mesquinha.
Fazes rir a criança inocentinha
E fala o pai ver triste e a mãe chorar...

Poetinha, a sua cartinha, entre outras coisas, dizia: "Cultura não tenho nenhuma: estudei até o segundo ano ginasial." Se fôr capaz de, com um fósforo apagado, fazer um parafuso, apareça por aqui. Comprometemo-nos a fazê-lo instantaneamente grande poeta, pelo processo do estalo, do Padre Vieira, mas aplicado de fóra para dentro. Valeu?

Vista Roupas ORIENTE
SOB MEDIDA E ½ CONFECÇÃO
SLACKS ★ CALÇAS
Preços Populares!
131 - AV. MAR. FLORIANO - 131

GERMINAL

Florindo Campos

Bendita seja a chaminé da aldeia
que deita fumo ao romper da aurora!
Feliz de quem naquela casa mora
por que por certo almoça, janta e ceia.

Bemdito seja o homem que caldeia
o ferro, faz o arado e que labora,
lavrando a terra pelo campo em fóra,
e nela o trigo p'ra seu pão semeia.

Bemdito seja quem na Primavera
floresce, e que no Outono frutifera,
perpetuando a propria geração!

E que, no Inverno, resignado espera
findar-se a luz, que ao longe reverbera,
do seu ultimo e prodigo Verão!

Nome adequado, seu Florindo Campos, para essas coitas campestres! No segundo verso falta uma sílaba. No quarto ha [illegible] *duvidosa: fumaça denuncia fogo, mas não comida. No quarto falta uma sílaba. Quem é que "floresce" na primavera? E no outono "frutífera"? Perpetuar a geração dos outros é pecado, seu Florindo! No seu trabalho ha alguma substancia, mas é preciso metê-lo de novo na fôrma.*

FOLHAS DA SAUDADE

Marth Santos

Não são as que o salgueiro solta ao vento
Nas tredas negras noites hibernais...
E são levadas pelos vendavais
Num turbilhão confuso e poeirento

CONTRA OS

CABELOS BRANCOS



Produto moderno e absolutamente inofensivo.

Não é tintura, não é oleo nem loção.

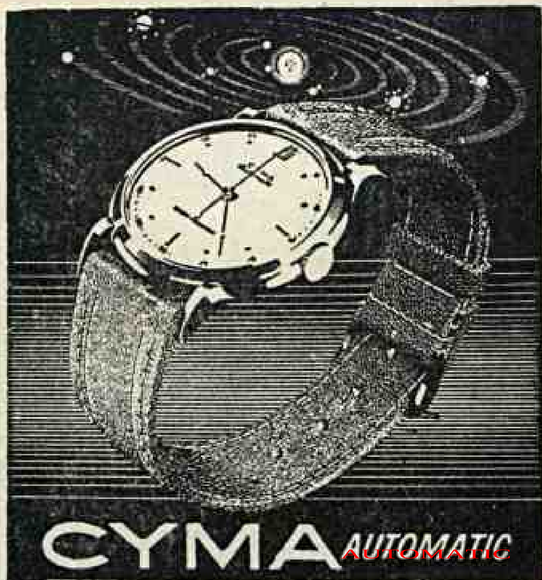
Com poucos dias de uso, devolve aos cabelos brancos a côr primitiva.

SEIVA CAPILAR

Flôr de Tiê

PERFUMARIA FLOR DE TIÊ LTDA
Caixa Postal 4611 — S. P.
Telefone 29-5187

PELO CORREIO — Cr$ 25,00



CYMA AUTOMATIC

A cada movimento do braço uma peça oscilante deslocando-se dá corda ao relógio CYMA AUTOMÁTICO, cuja máquina, de 17 rubis, é duplamente protegida contra choques. Foram concedidas SEIS patentes diferentes, ie para o mecanismo automático. Além de anti-magnético, há alguns modelos que são também impermeáveis à água e à poeira. CYMA, o relógio automático que possui também um sistema automático de segurança da corda.

A melhor prova de confiança que mereça o relógio CYMA AUTOMÁTICO é [illegible] MILHÕES DE PESSOAS, NO MUNDO INTEIRO, O USAM COM O MÁXIMO DE SATISFAÇÃO

Não são tambem as que num só momento
Repousam nas estradas maternais
E partem logo em loucas espirais
P'ra bem longe dormitar no esquecimento

Não! Há folha que o tempo não murchesse
Quem zombam do tufão, da tempestade
E adormecem no seio de uma prece!...

São as fôlhas D'Arvore da humanidade
Que o vendaval da angutia não enfalece
São as fôlhas perene da Saudade!

Expliquem-nos por favor, ilustre poeta, estas coisas: estradas maternais, murchesse, quem zombam, enfalecer. No oitavo verso ha um aleijão (p'ra) e uma sílaba de mais, assim como no duodécimo e no penúltimo. Folhas perene?

CORRESPONDENCIA

S. Kauffmann. — E'-nos muito dificil dar busca em numeros antigos. Queira enviar-nos cópia.

C. Martins. — Com prazer reiteramos o agradecimento.

Zequinha. — Tem razão. Remeta-nos cópia do trabalho que lhe parecer melhor. Enquanto espera, distraia-se (ou enfade-se) lendo "A embaixatriz".

Edith Araújo. — Escalpelo não merece tanta amabilidade.

Solange Wilson. — Logo que seja possível, teremos prazer em reencetar a publicação semanal.

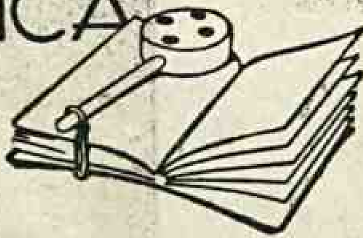
Henock G. Filho. — A Gaveta não se envolve em política.

V. D. Martins, Zé Ninguém, Luís Soares, Enege Cardoso,

(Continua na pág. 38

O POVO É COMO SANTA BARBARA E SÃO JERONIMO QUANDO TROVEJA: SÓ SE LEMBRAM DELE PARA PRESTAR SERVIÇOS E PAGAR TRIBUTOS.

GRAMATICA A VAREJO



H. Stephan. a) Indiferente o uso. O étimo latino é "currere". Daí deriva "correr". Nos derivados dêste prevalece ora uma ora outra das vogais. b) Costumamos escrever com maiúscula os nomes dos mêses, que são proprios. Não dizemos "os Agostos" e sim os mêses de Agosto; só em sentido figurado: "F. completou seus 50 janeiros (anos). c) Como partidários da acentuação mínima possível, não vemos necessidade de acento em "ha". d) Dizem (não acompanhamos a barafunda ortográfica) que não ha mais trema. Como não ha meio de distinguir "qu" com o som de k, só a etimologia ensina a pronunciar-se incuérito, kéijo (queijo). e) O termo "standard" deve ser banido da nossa lingua, que não precisa dele, tendo os perfeitos equivalentes "modelo", "tipo" "exemplar". "Forma" é feitio, formato: (quadrado, cilíndrico). "Fórmula" é a indicação de um composto mediante a especificação dos componentes, em palavras ou algarismos: o ácido sulfúrico é composto de hidrogênio, enxofre e oxigênio (H_2SO_4). Formulário é um conjunto de fórmulas, (o Formulário de um hospital). f) Acentuar palavras de uso corrente, como "fácilmente", parece-nos extravagante; haverá quem pronuncie de outro modo? g) Ha quem condene (não nós) a acentuação que distingue o presente do perfeito (amamos, amámos); é pena que não haja distinção identica para as outras conjugações (corremos, fugimos); poderia, entretanto, ser adotada (corrêmos, fugímos). h) A denominação de chefias e seções de serviço deve ser escrita com maiúscula: 1a Seção; Gerente, Caixa Geral; o que não vemos é a necessidade de escrever Snr. Em vez de Sr.; e essas abreviaturas só devem ser usadas antes de nome próprio ou de cargo. i) O uso das maiúsculas pode dispensar o das aspas: Relação de Materiais; Lista de Artefatos. j) A tradução de "Audit" (inglês) por Audito, para exame de contas só poderia ser convencional, pois Audito teria como equivalente "Ouvido" (auditor; auditorio, inaudito). Será preciso criar-se o termo, por sugestão dos especialistas. Na contabilidade pública brasileira é usado o termo "liquidação" para exprimir a fixação do débito líquido e certo. Lembramos esse termo (fixação), ao qual se acrescentaria "de contas", como o inglês diz "audit accounts." k) Como são palavras homógrafas, convém acentuar contínua e continúa, embora o sentido possa logo desfazer qualquer dúvida: "A guerra no Oriente continúa" (prossegue); "A guerra contínua arruinou os adversários". l) Ha por aí umas publicações que ensinam a nova ortografia, não sabemos bem se a última, penúltima ou antepenúltima...

Brotinho. a) "À expensas" é a locução certa. b) "Dedo anular" (do latim "anularis"). "Eclipse anular", quando um astro esconde parcialmente outro, deixando-lhe visível a periferia, em fórma de anel. c) A expressão "zero hora" foi ha pouco impugnada por esta revista, quando se voltou á hora normal. Para se julgar do absurdo dela basta dizer que se existisse, o dia teria vinte e cinco, isto é, as vinte e quatro mais uma. O que se segue ás vinte e tres horas e sessenta minutos é meia-noite ou vinte e quatro horas; o que se segue a onze e sessenta minutos é meio-dia. Logo: meio-dia (ou meia-noite) ou doze horas (ou vinte e quatro horas) e um... dois... tres... segundos etc. d) Com sujeito o "plural majestático" (nós por eu) empregam-se no plural o verbo e certos atributos: "Nós, Imperador de..., satisfeitos com a vitoria obtida por nossos soldados..." E' claro que, por dizermos "satisfeitos", não poderiamos dizer tambem "imperadores". Quando apenas fala um individuo (escritor, por exemplo), emprega os atributos no singular: "Nós, agradecido pela homenagem recebida dos leitores, aqui estamos, comovido, para manifestar esse sentimento". O "nós" majestático é expressão de grandeza (o Estado); o "nós" individual é expressão de modestia, destinada a esbater a personalidade. e) "Quem és tu?" é o mesmo que "Tu és quem?" Sujeito: tu. Verbo: és. Adjunto predicativo: quem (que, ou qual pessoa). f) A pressa e a lei do menor esforço geram frequentemente incorreções: "duas (passagens de) ida e volta". Perdoemos aos apres-

Pasta
ALIZABEM
MARCA REGIST.
Produto da "A Embelezadora"
RIO DE JANEIRO
Para Damas e Cavalheiros
Aliza permanente qualquer cabelo por mais crespo que seja.
Vende-se nas Drogarias, Farmácias e Perfumarias.
Distribuidores para todo o Brasil:
PERFUMARIA LOPES S. A.
Rio e S. Paulo



Rebeco — Se perco o pulo, eu me estrepo todo!...

sados e aos preguiçosos! g) "Passar bem" (desejo-lhe um passar bem" é menos ríspido do que "Passe bem" (estimo que passe bem). Assim, "passar" e "passe" são, paradoxalmente, imperativos afetuosos, nada parecidos com os imperativos militares: "A' direita volver!" "Hombro armas!"

D. Magalhães. Os fatos a que o senhor se refere e que com louvavel cuidado tem observado mostram como em geral é defeituosa a nossa pronúncia: "quaué, miuanos. Podemos acrescentar "oschilhos", "mirréis" etc. O r final do infinito é geralmente comido: morá, fazê, dormí, pô. A causa disso? Instrução deficiente, da qual cabe a culpa ao ambiente familiar e aos docentes. A tendencia natural é para ligar as palavras: milanos, Luisalves, qualé, panamericano e até, erradamente, bemaventurado em vez de bem-aventurado. Em outras linguas, segundo a sua justa observação, facilita-se por mais de um meio a ligação: an arm (em vez de a arm), monâme (em vez de ma âme), a-t-il (em vez de a il). Em italiano se diz unuomo e não uno uomo; em espanhol, unhombre e não un hombre; em alemão, einaltes Haus e não ein altes Haus.

Como o senhor certamente sabe, as nossas gramáticas são deficientissimas em matéria de ortoepia; não adiantaria, porém, que o ensino certo fosse ministrado por professores que pronunciassem mal o idioma, muitas vezes por defeitos irremediaveis do aparelho vocal. Esse mal, infelizmente, não é o unico de que padece a nossa lingua; no seu uso corrente os solecismos pululam e para isso concorre fartamente até o elemento oficial! Em vez de seguirmos esses maus exemplos, procuremos combatê-los.

M. P. — A nomenclatura da quimica organica, no que toca à função alcoól (ou alcohól) baseou-se no termo árabe. A uniformização que o senhor sugere não obedeceria a esse critério. O radical glyc (glic ou gluc) é grego, assim como o de phenol (ou fenol). A pronúncia deve mesmo ser al-co-ól, cujo plural é al-co-óis e cuja sílaba tonica não pode ser a primeira, salvo convenção em contrário.

E. S. — a) A Gerencia respondeu-nos afirmativamente. b) Fanfarrão vem de fanfarra, banda de instrumentos metalicos, termo que vem do francês fanfare. Espadachim (brigão, duelista) vem do italiano spadaccino (ce pronuncia-se como tch). Gibão, especie de capa ou casaco curto, de pano ou de couro. b) Exul é o individuo banido, expatriado. Pronuncia-se êxul. c) Terçar aparece comumente na expressão "terçar (cruzar, usar, empregar) armas". Do mesmo radical: terçado, espada larga e curta; terço, a terça parte da espada, proxima ao punho; grupo de soldados. d) "A sós"

(Continua na pág. 40)



SE AO MENOS OS POLITIQUEIROS SOUBESSEM GRAMATICA...

PETROLINA MINANCORA
CONTRA CASPA, QUEDA DOS CABELOS E DEMAIS AFECÇÕES DO COURO CABELUDO.
TONICO CAPILAR POR EXCELÊNCIA

GAVETA DE CARTAS

(Continuação da pág. 35)

Anibal Pinheiro, M. Versolati Pigmalião e Arvedo. — Recebemos.

Julia. — Pelo esbôço ter-lhe-á sido fácil avaliar o frontespicio. O fenômeno não é assim tão raro, embora entre os proprios esculápios haja quem infrinja os preceitos da Higiene.

Seco P. Leal. — Tendo os trabalhos sido publicados a méro título de curiosidade literária, não nos julgamos com o direito de fazer sobre eles qualquer apreciação, não pedida nem autorizada. Quando se trata de poetas mortos, o caso é outro: pode faltar a quem se peça autorização e pode mesmo estar perempta a propriedade literaria e livre a reimpressão.

Ainda ha munição:

Tradução de *José Oiticica*

Tenho um segrêdo n'alma e um mistério na vida:
Este infinito amor nascido sem pensar...
Ela nunca entreviu esta febre incontida,
Pois, sendo o mal sem cura, achei melhor calar.

E, ignorado, andarei na minha obscura lida,
Sempre a seu lado e sempre a sós com o meu penar,
Calcando, até morrer, esta paixão proibida,
Sem dela nada obter, sem nada lhe implorar.

Ela, entretanto, absorta, irá no seu caminho,
Sem ouvir o murmurar em derredor, baixinho,
Este arrulho de amor que a segue aonde ela vá.

Fiel ao rude dever, erguendo a fronte bela,
Dirá, depois de ler meus versos cheios dela:
Que mulher será essa? E não compreenderá.

Tradução de *Souza Cordeiro* (Portugal)

Por que razão dizeis que, em vossa alma escondido,
Todo esse estranho amor, que irrompeu num momento,
E' magoa sem esperança, é intimo tormento,
Que vós sois para ela um sêr desconhecido?

Quantas vezes no mundo o ente que é mais querido,
O que em nós despertou mais terno sentimento,
Julgando-se ignorado, em triste isolamento,
Vive sem nada ousar... nada lhe é concedido!

Deu-nos, porém, o céu uma alma carinhosa,
A' qual é doce ouvir, na sombra misteriosa,
O murmúrio de amor que fizemos nascer...

Essa, que ao seu dever presta um culto sagrado,
Ao ler, com emoção, vosso poema inspirado,
Tudo bem compreendeu, mas nada quis dizer!

Aqui vão dois "pecados" de Escalpelo:

ARVERS DOMÉSTICO

(A eterna queixa)

(Isto fica entre nós...) Perita cozinheira
Por milagre encontrei ha muito poucos dias;
Mas, se sabe fazer gostosas iguarias,
Não percebe o senão que tem: muito palreira.

Sucede muita vez que repreendê-la eu queira,
Pois suas expansões são longas gritarias.
Mas não passo afinal de leves ironias
E desabafo um pouco em cima da copeira.

Talvez lhe tenha eu dado excessiva confiança
Por temer que se vá, porém isso me cansa
E a raiva que concentro um dia estalará.

Por nunca se lembrar de qual é a patrôa,
Se acaso eu lh'o disser, como se ofende á tôa,
Do espanto no apogêu, nem me compreenderá!

ARVERS DOMESTIQUE

(L'éternelle plainte)

(Ceci est un secret...) Une rare cuisinière,
Habile, j'ai trouvée, il n'y a que quelques jours.
Oh! Quels mets savoureux! D'odeurs quel fin concours!
Mais de parler sans cesse elle me semble altière.

Lorsqu'elle la maison remplit de ses discours,
Sans doute je devrais me montrer plus sévère,
Mais, malgré mon dégoût, ma censure est légère
Et mon autre servante en souffre un peu toujours.

En patience, il est vrai, je me trouve prodigue;
Qu'elle s'en va je crains, mais cela me fatigue
Et je sens approcher le moment du fracas.

Serai-je la maitresse ou bien le sera-t-elle?
Facilement fâchée, si je le lui rappelle,
Cette femme, étonnée, ne me comprendra pas!

Escalpelo

NOTICIÁRIO MALUCO

A Presidencia da Republica expedia uma circular que começa assim:

"Reexamine o M. da Fazenda, face ás disposições do Código..." Pedimos encarecidamente ao Chefe do Estado que não consinta na deturpação do idioma! "Face a..." não é português. Não imitemos o Sr. Getulio Vargas na sua "grata satisfação".

A circular sobre a hora legal, expedida do Catete e ha pouco tempo por nós criticada, precisa ir para um museu teratologico.

E ainda temos por aí o "maquinario", o "vem de fazer" (do radio oficial) e outras belezas.

Quem sabe se o mestre de cerimonias do Catete não poderia acumular as funções de mestre-escola?

O Dr. João Daudt, nosso Demóstenes comercial, acaba de publicar um livro sobre finanças. Corremos a adquirir um exemplar, mas quem disse? Já estão comprometidos todos os exemplares, até a próxima edição (17.ª). Esse fato está causando forte despeito ao Sr. Andrade Ramos, senador pelo Vaticano e adjacencias, cuja obra, tambem sobre finanças, está apenas na 15.ª edição. E dizem que não se lê nesta terra! E' conforme...

O Sr. Arthur Bernardes, solicitado pelos dois maiores partidos, resolveu acomodar as coisas cedendo metade a cada um. O conjunto, porém, manterá as iniciais, com outra significação: P. R., em vez de Partido Republicano, passará a ser Partido Rachado.

O Sr. Christiano Machado afirmou algures que o cruzeiro é atualmente a mais firme das moedas.

As linguas ferinas dizem que isso foi impingido ao honrado mineiro para vêr se ele será bom comprador de bondes.

Falou-se por aí em duelo entre os Srs. Bautista Luzardo e Pereira Lira. Houve, porém, intervenção de cima, de Alguem que não quis arriscar-se a ficar privado do "lingua". Aliás o proprio Sr. Pereira Lira não estava muito inclinado ao encontro, só por pirraça ao Sr. José Americo, que havia de torcer pelo Sr. Bautista.

Assim como os grandes cinemas americanos se gabaram outrora de que suas orquestras tocavam até sem receita, o Sr. Getulio Vargas tem-se gabado de que governou até sem Constituição!

Se o Dr. Barbosinha de Pernambuco apanhar a Vice-Presidencia (assim como quem apanha o milhar), seus amigos, segundo nos consta, pretendem "homenageá-lo" (verbo radiofonico) mandando reimprimir em edição de luxo a célebre obra que ele escreveu, "Sobrecasacas morais".

O Sr Nereu Ramos andava sentindo falta de qualquer fole superaquecido. Foi á terra [illegible] essa [illegible]zinha agradavel. Só não vestiu colete verde para não ser tomado por "pliniófilo" e não se estragar ainda mais.

Disseram-nos que o Sr. [illegible] tem pedido licenças e prorrogações afim de ir ficando parecido com o antigo chefe.

Argos



Fórmula indígena preparada com vegetais da Flora Brasileira. E' bastante um só vidro para escurecer os cabelos. Neutraliza as impurezas do couro cabeludo. A' venda nas Drogarias, Perfumarias e Farmacias.

Distribuidor — M. Cabral & Cia.

Atende-se a pedidos por Reembolso. — Preço Cr$ 25,00

Rua Ney Pinheiro, 101-RIO

Tel. 32-0909







SÓ E' LIMPA A ELEIÇÃO EM QUE O VOTO E' INDIVIDUAL E LIVRE

CONTRA CASPA, SEBORREIA E QUEDA DOS CABELOS

SÓ !!

LOÇÃO TONICA BIOLOGICA

LAVA SEM AGUA — SECA IMEDIATAMENTE

O CAP

PARIS-RIO

PERFUMARIA L'ORÉAL LTDA.

RUA VISC. SANTA CRUZ, 276 — TEL. 29-1598

GRAMÁTICA A VARÊJO

Continuação da pág. 37

significa sozinha. Ha quem use o termo para indicar uma única companhia: "Achou-se a sós com ela"; "a" é aí preposição; não admite acento.

José do Mato. — a) As palavras rua, avenida, praça etc. não fazem parte do nome do logradouro público, podendo, portanto, ser escritas com minúscula, salvo depois de ponto final ou para atender à estética tipográfica, em anúncios ou letreiros em geral. Do mesmo modo os nomes de rios, morros, lajôas etc. O nome completo pode ser considerado locução substantiva (rua Frei Caneca) ou pode cada elemento ser analisado separadamente. b) O verbo reparar, quando significa notar, observar, dispensa a preposição em: "Não reparei que ele estava presente". Essa preposição, porém, deve acompanhar o verbo quando ha o sentido de censura: "Repararam nos modos da jovem; "Não repare na modéstia do presente"; ou inadvertencia: "Não reparei no obstáculo". c) A concomitância, simultaneidade, de ação pede verbo no plural: "Pedro, bem como Joaquim, não vieram"; pode-se, porém, construir a frase com o verbo no singular: "Pedro não veio; nem Joaquim" (veio). d) "Austin", nome inglês, tem a primeira sílaba tônica. e) "Nem", apesar de seu sentido negativo, é conjunção coordenativa e torna-se pleonástica com "e": "Não vieram João nem José"; "Nem veio nem avisou". f) "Até lia" é redundancia. A preposição "Até" já encerra as idéias de direção e fim: "Até o fim, ou fins, dêste ano...." "Até pouco tempo (decorrido) ele morou aqui". A própria palavra "tempo" pode ser subentendida: "Ficarei até pouco depois do meio-dia". g) Ha diferença entre as frases "Até amanhã, quando o José voltará", e "Até amanhã, quando o José voltar". Na primeira ha certeza da volta:... que é quando o José voltará"; na segunda ha incerteza:"... se voltar". h) Como dissemos no item c, a concomitância da ação pede verbo no plural: "Não virão Pedro, Joaquim nem Paulo?" A conjunção "nem" indica que deles se espera ao menos um: suprimida ela, entender-se-á que são esperados todos (P., J. e P.). — Nisto não ha dificuldade; basta prática de escrever.

H. Pinto. — a) Achamos a sua linguagem muito satisfatória para quem apenas tem feito estudos elementares. b) Preliminarmente, o texto que o senhor nos enviou é de escritor de estilo "empolado" desses que julgam de bom gôsto escrever difícil em vez de usar a linguagem corrente. O conselho sumário que lhe damos é não seguir esse exemplo, que nos lembra certa baronesa que chamava ao sorvete "pirâmide congelada", à galinha "esposa do galo" e ao ovo "produto espontâneo" dessa esposa. Não conhecemos os verbos atenuizar, aperolar e azulejar. Alguns dos outros termos figuram no dicionário de Cândido de Figueiredo. d) "Cujo" pode exprimir posse ou simples relação: "O homem cuja casa comprei..."; "O papel cuja amostra recebi..."

L. Antonio. — a) Em Gramática recente explicámos que "inconteste" é a testemunha que não confirma o depoimento de outra; em espanhol tem o mesmo sentido. b) O tratamento de Vossa Excelência pede verbo e pronomes na terceira pessoa do singular: "Vossa Excelencia é juiz; sua função é de alta importancia".

I. Peixoto. — Já tivemos o prazer de responder-lhe.

Cassilva. — O senhor é modesto. Ha quem não escreva com tanto acêrto e pretende até fazer versos. a) Nos adjetivos compostos o primeiro termo pode passar para o masculino: situação economico-financeira (equivalente a "economica e financeira"); o primeiro termo pode ser abreviado: agencia italo-belga (italiana e belga). Nos substantivos compostos os dois termos podem passar para o plural: "canhões-revolveres", não seria erro, porém, dizer-se "canhões-revolver", pois um é o genero e o outro é a espécie. b) O verbo "esclarecer" já não é muito usado no sentido físico de clarear, iluminar: "O sol esclarecia a sala". Usa-se mais no sentido de tornar claro, compreensível: "Esclarecer uma questão". c) A transformação da "Gramática a Varêjo" em compendio será trabalhosa; tem-nos faltado tempo para empreendê-la.

Glotófilo

Em seguida responderemos aos Srs. José Bezerra, Aragão, Zé Maria e José Luís.



O gaucho — Vamos ganhar essa corrida com o relho debaixo do braço...

O paulista — Ganhar com o relho debaixo do braço ou perder com o rabo entre as pernas?!

A Embaixatriz

Romance

— DE —

Alfio Castelo

— E' isso mesmo. Diga-me agora uma coisa, perdoando-me a pergunta intempestiva: o senhor gosta de música?

— Sou louco por ela, minha senhora.

— Pergunto-lhe isso porque me deu vontade, agora, com a boa notícia que recebi, de ouvir uma das músicas prediletas de meu filho. Se não tivesse a esperança, que agora tenho, de vê-lo breve, essa música me entristeceria; assim, será o contrário.

— Pois então ouçamos a música.

— O senhor com certeza a conhece; por isso não direi o nome.

E a ilustre dama foi á estante de discos e, servindo-se com elegância do lorgnon, destacou um, que ajustou á vitrola, pondo-a em movimento. Durante essa operação disse ao escritor que ainda não abandonara de todo o piano, mas temia, diante dele, não executar a peça com a perfeição que ela merecia. Sentou-se e logo em seguida se ouviu, no instrumento, o motivo dominante da música, pausado e solene, que se foi como que perdendo numa poderosa orquestração, na qual reaparecia a espaços em tonalidade variada. Os sons enchiam a sala, ampliavam-se, complicavam-se, com um quê de majestoso, de genial, que arrebatava.

Quando o aparelho emudeceu, ela, que permanecera num silêncio religioso, com os olhos semi-cerrados, disse:

— Aposto que sabe o que é...

— Sim, minha senhora: é a sinfonia de Tannhäuser.

— Isso mesmo. Meu filho é apaixonado por esta música.

— Também eu.

— Já aí está um ponto de contacto promissor.

— Partilho da sua crença de que nos faremos amigos.

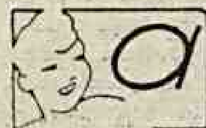
— Aí vêm os nossos refrescos. Demoraram um pouco porque aqui em casa não se perturba a música, salvo necessidade imperiosa. Teremos ainda tempo para acrescentar alguma coisa á nossa narrativa?

— Já passa um pouco das dez, minha senhora.

— Então julgo melhor deixarmos a continuação para a próxima vez, não acha?

E o escritor partiu, desejando-lhe que, desta vez, os belos sonhos fossem com o filho.

XI — CRÔNICA DE UM ANO



MINHA narrativa, disse a Sra. Menezes, tem tido pequenas oscilações cronológicas. Assim foi que falei do casamento de minhas irmãs, da melhora de situação de minha mãe, quando eu já estava fóra do colégio, e depois voltei a falar nele. Isso, porém, não nos fará perder o fio da meada.

— Sem dúvida, minha senhora.

— Agora tomo como ponto de partida a suspensão da minha frequência ás aulas. Durante um ano, permaneceram em casa minhas irmãs, que, como lhe contei, casaram-se uma com vinte e um anos e a outra com vinte e tres, tendo eu então dezenove. Vou relatar-lhe o que sucedeu durante um ano, dos meus dezoito aos dezenove. Minha mãe, como já lhe contei, queria-nos, como se costuma dizer, mais para o salão do que para a cozinha. Por isso procurou dar-nos a melhor educação possível, embora com ingentes sacrifícios. Não podendo, contudo, prevêr o futuro, quis tambem preparar-nos para as suas eventualidades. O desconhecimento das coisas domésticas pelas mulheres pobres é muitas vezes causa de infortúnio no casamento. O senhor, apesar de solteiro, há de ter observado isso.

— Pois não; mais de uma vez.

— Minha mãe, com o seu seguro senso, logo que saímos do colégio, além de continuar a ministrar-nos em casa o ensino musical, a que dava

A Embaixatriz — Romance de Alfio Castelo

grande valor, ia-nos tornando conhecidos os inúmeros problemas caseiros. Embora não fizessemos por nossas próprias mãos trabalhos pesados, tomavamos conhecimento de tudo: asseio e arrumação da casa, costura, lavagem de roupa, copa e cozinha; até mesmo criação de galinhas. Não nos faltaram tambem lições de puericultura, embora mais teóricas do que práticas, por falta de crianças. Ela, porém, que nos criara as tres, dava do ensino feição muito objetiva. Coroando tudo isso, as noções que reputava essenciais e em que era mestra — a economia doméstica, a arte de poupar, de aproveitar, de não desperdiçar.

— Bela escola!

— Precisarei dizer-lhe como fomos conduzidas do ponto de vista moral?

— Não, minha senhora; essa matéria a senhora sua mãe a ensinava pelo melhor método possivel — o exemplo.

— Acertou!

— Sem dificuldade, entretanto.

— A êsses ensinamentos minhas irmãs foram mais assíduas do que eu. Não deixei de prestar toda a atenção ao que nos ensinava a nossa velha, mas dividi o tempo entre êsse aprendizado e outro gênero de estudos que me atraia. Em cursos particulares de preço muito módico, procurei aperfeiçoar meus conhecimentos de linguas estrangeiras.

— Pressentimento, talvez, da sua situação futura...

— Quem sabe? O fato é que, durante êsse ano, estive em grande atividade intelectual. Ao estudo de linguas anexei várias leituras proveitosas. Era insaciável a minha sêde de adquirir conhecimentos e, felizmente, podia satisfazer êsse desejo sem grandes sacrifícios para minha mãe, além do vestuário, em que eu, aliás, não era exigente; confiava talvez em demasia, nos meus dezoito anos, muito saudáveis e ajudados, ao menos, pela "beauté du diable".

— A' sua modéstia talvez repugne dizer toda a verdade. Certamente não era apenas a "beauté du diable". E' fácil imaginar, abstraindo do tempo decorrido, que o seu físico naquela idade havia de ser muitissimo atraente.

— Está bem, disse ela sorrindo. Admitamos que assim fosse. O essencial é que aproveitei imenso na frequência dêsses cursos de idiomas estrangeiros e fui enriquecendo a pequena dóse de inteligência com que a natureza me brindou.

— Ainda desta vez me sinto no dever de retificar a sua narrativa: essa pequena dóse, no conceito de julgadores imparciais, havia de ser bem grande.

— O senhor, disse ela sorrindo de novo, como taquigrafo parlamentar, deve estar habituado a registrar apartes. Registre, portanto, o seu, mas faça de conta que a oradora não o ouviu.

— Obedecerei, a contra-gôsto.

— Bem. Esse ano decorreu, pois, como lhe estou dizendo; e terminou (faço aqui a ligação dos acontecimentos) terminou pelo consórcio de minhas irmãs, a que se seguia a melhora de nossa situação material. Creio já ter-lhe dito que minha mãe manteve o nosso trem de vida, para, com o aumento de renda, poder fazer economias de maior vulto, não?

— Sim, minha senhora, êsse fato já eu o registrei. Como há pouco fez referência á minha qualidade de taquigrafo, confesso-lhe que lamentei não poder registrar, mas aqui o exprimo, um voto de louvor á sua genitora por essa resolução heróica e sábia.

— Muito obrigada! Continuei a estudar. Por que não confessar-lhe que procurava munir-me de instrumentos que servissem ás minhas altas aspirações?

— Mesmo sem a sua confissão, não seria difícil adivinhá-las e, adivinhando-as, achá-las justíssimas.

— Ainda uma vez lhe agradeço. Não julgue, porém, que eu pensava no "Príncipe Encantado" das novelas "pour jeunes filles". Conforme já lhe disse, e nem era preciso dizer-lhe, a pobreza amadurece precocemente o espírito. Como me parecia que o destino natural da mulher é o matrimonio, o que eu desejava era que o meu me facultasse na sociedade o lugar a que me julgava com algum direito.

— Todo! Incontestável!

Ela fez uma mesura de agradecimento e prosseguiu.

— Minha mãe, habitualmente reservada, não me falava de suas idéias a tal respeito, mas eu presumia quais deviam ser. Conhece aquela história da Carochinha chamada das Tres Cidras?

— Conheço, minha senhora.

— Aliás o numero tres é muito usado nessas histórias. Pois eu sabia que era, para minha mãe, a terceira cidra, aquela cujo conteúdo misterioso deveria ser para ela o prêmio de tantos sacrifícios. As duas primeiras já tinham seu destino definido. Estou lendo nos seus olhos uma pergunta.

— A' sua argúcia tudo é possivel. Tenha a bondade de dizer qual é.

— O senhor há de estranhar que, com tais intenções não se harmonizava o fato de minha mãe não procurar cercar-me de certas exterioridades que atraíssem os bons partidos.

— Realmente...

— Mas eu, que a conhecia, compreendi. Acha-

Continua



KOLYNOS

MARCA REGISTRADA

CREME DENTAL CIENTÍFICO